O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

A JOÃO DE DEUS

Teve hontem a sua apotheose na metropole o laureado poeta, o innovador, entre nós, do ensino primario, o que n'um methodo simples e pratico implantou padrão mais imperecedouro, que o dos livros que correm mundo, levando em cada pagina as criações do seu brilhante talento.

Não foi a festa promovida para laurear a fronte do guerreiro audaz que nos campos de batalha ceifou louros, burrifando a farda com o sangue das victimas. Não tem como tropheus larga messe de cadaveres. Não talou campos outr'ora uberrimos, nem reduziu a ruinas povoações opulentas. Cantou na lyra do bardo inspirado as alegrias e as dores, as aspirações generosas d'uma alma amante e amada, os sonhos do imaginar aos clarões da lua, ou no entardecer, quando a natureza se prepara a retemperar as forças lassas em repouso amigo. Canta no lar a musa quando as alvoradas despertam lá fóra a multidão alada, que corta os ares cantando tambem. Novo Dirceo, dá fórma mais suave aos versos com cuja leitura se extasiam os cultores das letras patrias.

E a mocidade estudiosa do paiz reune-se em Lisboa para celebrar o anniversario do seu poeta querido. De todos os centros do paiz accorrem pressurosos os chamados homens do futuro! Salve! Os hymnos sobem nos ares. A multidão regorgita nos largos e nas ruas. Quem passa? São os estudantes que fazem a festa, dando vivas ao modesto operario, que nas aulas universitarias grangeou titulo de capacidade inferior ao seu engenho, porque só foi grande quando abriu mão do Digesto e das Ordenações, para seguir ovante entre as boninas do prado, soltando ás auras as inspirações do genio.

E não cantou só como Dirceo. O seu methodo de ensino criou em volta do seu nome a aureola, que nem o tempo nem a distancia conseguem apagar. Salve, mestre! Muitos dos teus discipulos entreteceram de rosas a corôa que hoje te offerecem como testimunho indelevel da sua gratidão. Acceita-o, que é puro o sentimento que os leva a ver em ti o vulto de um benemerito da patria. Recebe-o como um penhor da sua admiração que é grande, porque é expontanea. N'aquelles corações juvenis ha só enthusiasmo. Que importa que a inveja ruja, e que a insignificancia troveje contra a consagração e apotheose da tua peregrina individualidade? Quem fez ahi tanto ou melhor? Se em vida te canonisam, como a Victor Hugo e como a Petrarcha, valiam elles por ventura mais que tu, attentos os serviços que prestaste ao ensino em Portugal?

E' grande o povo que sabe honrar os homens eminentes, nados e criados no mesmo sólo e sob o mesmo ceu. E aqui, não obstante as brumas que hoje nos estreitam os horisontes, apezar da agua que jorra das nuvens, a festa da mocidade academica não correu desanimada, antes põe mais em relevo a vehemencia do seu enthusiasmo, que se communica a quantos presenceiam a sua impavidez. Chorava a natureza carrancuda e tetrica. E elles risonhos, descuidosos, pensando só na festa, não faltaram com as suas alegrias a celebrar o anniversario do brilhante cultor das musas, do engenhoso poeta, que a uma distincta intelligencia reune um coração immaculado.

Lisboa—março—95.

J. E. d'Almeida Vilhena.

⁂

Disse alguem: «*Se soubessem quão negra era a predestinação do poeta, por ventura que essa especie de culto se converteria em compaixão.*» E eu direi: Mil corôas reaes não valem uma folha dos teus louros!

A corôa real é uma herança que se transmitte sem escolha de pessoa; a do poeta foi o Céu que lh'a deu. Foram naturalmente os anjos que lh'a vieram trazer n'alguma noite de luar!...

Não ha, com certeza, thesouro sobre a terra, que não se curve respeitoso e humildemente perante essa haste verde, bem singella, é verdade, mas d'um valor infinito!...

Cinge muitas frontes, mas a nenhuma tão gloriosamente, como a d'esse ente privilegiado, chamado poeta. Para que considerar negra a sua predestinação, esse dote dos dotes; essa ventura das venturas; esse adereço, o mais precioso, que Deus tem para adornar o homem? Se no jardim da poesia ha mais espinhos que nos outros, tambem lá ha, em compensação, os louros mais brilhantes do mundo!

O soldado que os busca, no campo da batalha, arrisca a propria vida; e quantas vezes essa fronte laureada, foi primeiro tingida de sangue?!...

Negra a predestinação do poeta, não!

Só no céu ha um Deus; se no mundo o houvesse tambem, não duvido que o Deus da terra seria o poeta!

E direi em conclusão: As ruas que elle pisa, deviam ser alcatifadas de rosas!...

Salreu.

Maria Augusta de Castro.

⁂

Não vão os tempos para realezas
Que não sejam do Vicio ou do dinheiro.
Por isso extranho que um paiz inteiro,
Mergulhado n'um mar de mil torpezas,

Accorde aos eccos d'esse rei obscuro,
Poeta enorme, coração tão puro!

Porto, 7—3—95.

Henrique Marinho.

⁂

A nação portugueza, glorificando esse espirito luminoso e fecundo, em a sua eterna bondade, eguala o poder genial de sua intelligencia, cumpre apenas, e sómente, um dever de respeito e gratidão, porque para individualidades tão distinctas e rarissimas, como a de João de Deus, toda a homenagem é banal, todas as manifestações empallidecem como uma montanha de gelo precipitada na immensidade d'um oceano.

Ninguem, como o grande Poeta, comprehendeu ainda, tão intimamente, a linguagem eloquente e doce das avesitas, nem sondou as melodias fascinantes da brisa, embriagado, com um culto tão affectuoso, na contemplação da sublime harmonia da natureza.

Mas ha mais.

O primoroso artista, o immortal lyrico, não dispensa só as suas horas de trabalho glorioso a illustrar e engrandecer, com o seu grandioso talento, a litteratura portugueza; pela magnanimidade do seu sempre juvenil coração, enleva-se perdidamente, pacientemente, hoje como sempre, no cultivo intellectual da juventude, cujos primeiros passos procurou, e conseguiu, suavisar.

E', portanto, mais que patriota—é tambem um benemerito. E se, como portuguezes, lhe devemos toda a veneração, por egual, immensuravel reconhecimento pelos relevantes serviços prestados á instrucção dos nossos filhos.

Porto—Janeiro 95.

J. A. Alves d'Azevedo.

⁂

A 8 de março nasceu João de Deus.

Antecedeu portanto a primavera, foi como que o precursor das flores, e ha-as lindissimas.

Quando se olha com fixidez para os bellos specimens da faiança chineza, surprehende-nos o brilho, o relevo das tintas, mas sobretudo a predilecção por algumas flores, que são na verdade um encanto, e que por muito tempo, pela frequencia de as vermos, nos passavam desapercebidas.

Assim as petalas rosaceas do pecegueiro, que vestem antes das folhas as tenras hastes d'aquelle delicado arbusto, e assim essas estrellas lacteas com os seus olhos d'ouro, que são os chrysanthemos, tão bellos na sua expressão tranquilla, e que do seu lado constituem apanagio principesco do Japão.

Ninguem para estes estudos sentimentaes e pittorescos da natureza como esses povos orientaes com olhos talhados em amendoa.

Foi de lá, na brisa, e nos raios esplendentes do sol que nos veio primeiro o culto das harmoniosas linhas e esmaltes, que nos rodeiam e maravilham.

Os poetas, esses vagos scismadores, que se impregnam d'amor, teem o condão de evocar ao nosso espirito como que o murmurio d'um mundo pleno de esperanças satisfeitas, ridentissimo, opulentissimo, onde a miseria é uma palavra vã, e a felicidade uma existencia immarcessivel.

São elles, esses rouxinoes privilegiados que tem enaltecido as flores. Os jardineiros são os levitas, mas os poetas são os reveladores d'essa religião.

Ninguem mais do que João de Deus adora as flores e as tem desenhado com tão caricioso desvelo. Em todos os seus pequeninos poemas ha o perfume suave d'uma alma feita de bem.

Porisso a leitura d'aquellas gentilissimas obras-primas nos captivam com os elos intensos da sympathia pelo auctor.

O mundo tem tantos desastres, encerra nos seus fastos tanto odio, tanto desvario, que o nosso coração descança consolado quando depara com Pasteur, assim como se illumina de agradecimento e de ternos sentimentos perante as maravilhosas estrophes de João de Deus, esse altivolo crente da harmonia.

Porque é que o poeta se chama assim pelo seu nome cheio de uncção, ebrio de promessas?

Porque no dia de seu nascimento a egreja commemora S. João de Deus.

Livrou-se de boa o insigne cultor das letras.

Se tem a desgraça de vir á luz em dia de S. Simplicio ou S. Tiburcio ou S. Bernabé em vez d'um nome predestinado ficaria toda a vida enliçado na cacophonia risivel d'um nome de comedia—e peço n'esta altura mil desculpas aos santos varões do calendario.

João de Deus não se limitou a fazer versos, embora do melhor quilate. Nao cingio só as pernas ao fogoso Pegaso n'uma cavalgada brilhante de paixão, escalando a Parnaso, por direito de genial talento.

Pensou e executou outra empreza mais util e talvez mais bella.

Inventou um methodo rapido, claro e logico de leitura.

Quando dizemos logico mandamos á fava o Genuense. Logico n'este caso, significa *racionalissimo.*

A' volta das canellas do inventor ladrou toda a cáinçada das azinhagas e atravessadouros n'essas arremettidas e bravatas de quem se julga impune e tem refugio perto.

Eu tenho a infelicidade de estar a meio do caminho, como Dante quando escreveu o *Inferno*, e porisso tenho tambem presenciado varias farfalhices e intrigas da vida nas suas luctas de preponderancias e supermacias.

Sou do tempo em que o sr. Abbade d'Arcozello se deu como apostollo do methodo de João de Deus. e n'essa qualidade evangelica de ensinar ignorantes fazia conferencias com linguagem mais hispida do que cerdas de lobo e massuda que nem marmellos crús.

Veio o homem ao lyceu nacional de Aveiro e para effeitos de propaganda havia industriado dois gaiatos, quasi analphabetos, nos primeiros quadros do methodo, de forma a lerem a galope, sem trepidação nem desvio, a juncção das vogaes. Um dos rapazes no dia de apresentação ao publico esbarrou no diphthongo *ui* e nem á mão de Deus Padre seguia por deante, quanto mais á mão do padre abbade de Arcozello.

Este para encarrilar, pretendendo esclarecer o pobre gaiato afflicto, perguntou-lhe n'um lance de genio:

—Olha lá, se tu visses um animal nojento que te fizesse medo e aversão, que grito expellias tu do peito, instinctivamente?

(E o rapaz pasmado sem nada responder).

—Em fim se te poizasse nas mãos uma osga, por exemplo, o que é que tu dizias?

O rapaz immediatamente:

—Dizia-lhe *chó.*

Gargalhada geral no respeitavel auditorio.

Pois muito bem, o sr. abbade de Arcozello que ao principio fôra um dos apostolos, publicou egualmente um methodo e renegou o mestre com um *sans façon* de verdadeiro entremez.

Creio que foi infeliz com o seu elixir.

Emfim, *parce sepultis.*

Não sei se já repararam na doce euphonia dos dois termos *Cartilha maternal*, palavras despretenciosas com que João de Deus designou o seu livro de ensino.

Entregou-o, cheio de affecto, ao regaço das mães, porque são ellas o cofre sagrado dos mais delicados enlevos na educação dos filhinhos.

Quantas lagrimas poupou o methodo do altissimo poeta?

Digam-n'o os sorrisos de tantas educadoras que se miram com desvanecimento nos olhos dos suaves fructos d'um santo e tranquillo amor.

Os antigos bardos e menestreis dedilhavam ás portas dos castellos feudaes, ou nos torneios e côrtes d'amor as suas estrophes repassadas de energia, vibrantes de apaixonado accento, porem o decorrer dos tempos e a prosa vil de mercantilismo não cerrou os labios dos vates, não extinguiu o estro, porque esse é um dom de ceu, mas despedaçou-lhes as lyras e os bandolins com a raiva d'um doido.

João de Deus foi um bohemio nos seus tempos de Coimbra. Adorava a musica e a guitarra, esse hodierno bandolim choroso e enternecido, que desperta sonhos eroticos visando adufas ou trespassando de melodias os salgueiraes do Mondego.

No primeiro numero da **Revista Portugueza,** dirigida por Joaquim de Araujo, João de Deus entreteve-se a ensinar a *Pontuação das guitarras* imperturbavelmente, conscienciosamente, e sem estylo, como um simples mesteiral dos seculos XI a XIII. Trovador cavalheiresco e d'uma ingenuidade propria d'uma alma clara, hoje o paiz inteiro sauda-o n'um brado unisono de admiração.

E pela minha longa pratica de fechar officios termino como costumo— *Deus Guarde a V. Ex.ª Sr. poeta.*

Mello Freitas.

⁂

Harpa divina que tranger soubeste,
Quebrou-se após teu canto inda vibrante;
Alma de um povo que viveu ovante,
Vibra em teu peito, triumphal, celeste.

Do pobre Portugal para que reste
Memoria eterna que seu nome cante,
Viveu Camões, e sôa rutilante
Teu nome doce que ensinar quizeste.

Cantor—no ceu azul peninsular
Não tens rival, és Grande! e lá nos Céos
Fallam os anjos esse teu cantar:

E quando as mães embalam filhos seus,
Não cantam, no remanso do seu lar,
Canções de mais amor—João de Deus!

Chamusca.

Carlos de Pina Machado.

⁂

A *Zulmirinha* ia completar seis annos. As prendas começavam a ser mandadas pelos parentes amigos e pelas pessoas mais intimas da familia.

Chegou o dia dos annos, 11 de janeiro de 18... Era bastante grande o numero de prendas, mais ou menos valiosas, que ella contemplava. Faltava, porém, uma que anciosamente esperava. Era a *Prenda do Avôsinho* ha muito tempo promettida.

A *Zulmirinha* contava com uma boneca grande, em que tantas vezes lhe tinha fallado, luxuosamente vestida, muito superior á do anno passado, e que dissesse *mamã,* quando lhe carregasse no ventre.

Chegou finalmente a hora da festa, 11 3|4 da manhã, hora exacta do nascimento d'esta elegante e sympathica menina. O *Avôsinho* entrega-lhe a desejada prenda, dizendo ao mesmo tempo:—«Aqui tens, minha querida netinha, a prenda mais valiosa, que, na tua edade, te posso offerecer.»

A creança olhou com desdem para a prenda que, ha tanto tempo, esperava com impaciencia. A sua desejada boneca transformára-se n'uma *Cartilha Maternal,* encadernada com muito luxo.

Pegou n'ella, agradeceu por entre dentes ao *Avôsinho,* dando-lhe um beijo quasi forçado, e foi pôl-a no grande taboleiro, onde tinha as prendas todas, ao lado das de menos valor.

……

De tarde a pequenita brincou muito com as suas amiguinhas, que lhe assistiram ao jantar, não se fartando de lhes mostrar, com o maior enthusiasmo, o vestido de rendas da India, que lhe mandára o padrinho, o chapeu lindissimo que tinha dado o papá, e as meias de sêda, côr de creme, que lhe tinha offerecido a madrinha, além d'outras muitas e valiosas prendas.

Na do *Avôsinho* é que já não fallava. Mas n'essa noite sonhou muito com ella e com o que elle lhe dissêra quando lh'a entregara.

No dia seguinte foi para o collegio, levando no cestinho da merenda a prenda do *Avôsinho.* A mestra achou-a muito valiosa, e começou a ensinar a creança, com muito gosto, aprendendo ella muito de dia para dia. Ao cabo de seis mezes, já lia regularmente nos *Deveres dos Filhos.*

……

São decorridos dez annos. A *Zulmirinha* está uma senhora. Das prendas valiosas que lhe offereceram quando fez os seis annos, apenas conserva, muito bem guardada, a que lhe deu o *Avôsinho.* E na sua memoria ficou escripto, desde esse dia, com lettras d'ouro, para jámais se apagar, o nome sympathico de —João de Deus.

Coimbra, V—III—XCV.

Duarte Mendes da Costa.

⁂

Junto do cedro gigante,
o que pode a relva ser?
Defronte do sol brilhante
tenue luz póde valer?
Ao pé do monte altaneiro,
(que a muitos é sobranceiro);
escalvado o humilde outeiro
que sombra póde fazer?

Um regato bonançoso,
nos campos a murmurar,
a um rio caudaloso
não se pode comparar.
D'um manso lago a estreiteza
nada vale ante a grandeza,
profundidade e braveza
das salsas ondas do mar!

A um elevado monte
póde a aguia o vôo erguer.
Gozando um vasto horisonte,
lá fita o sol com prazer.
De lá solta um grito ouzado.
—E o rouxinol, ignorado,
soltando um canto magoado,
sempre humilde ha de viver!

O que pódem ser meus cantos,
comparados com os teus?
Não tem valor nem encantos.
São rudes, por que são meus!
Em vão desejo cantar-te.
Não tenho «engenho nem arte».
Só me limito a saudar-te,
dizendo: João de Deus!

Para saudar te, sómente
o teu nome bastará.
Já notavel, no presente;
mais no futuro o será.
Do *Campo* as mimosas *flores,*
de tão variados odores,
a *vida,* a *lua,* os *amores,*
tudo grande te fará.

Tu a eschola transformaste,
tirando-lhe o velho horror.
A's creanças inspiraste
das letras patrias o amor!
Tu, das creanças amigo,
lhes evitas o castigo,
que dava no tempo antigo
um sevéro professor!

Como fizéra Castilho,
tu podeste conceber
novo *Methodo*, que brilho
das escholas veio a ser.
De teus versos a doçura,
dos teus Livros a leitura,
sempre instructiva e tão pura
hão de a patria engrandecer!

N'esses livros, vê-se a crença;
vê-se um formoso ideal
e a dedicação intença
ao nosso bom Portugal!
—Tens das familias o preito.
As mães te sagram respeito,
que a elle te deu direito
a *Cartilha maternal.*—

Tambem, em doce poesia,
conseguiste demonstrar,
que nunca se poderia
a nossa alma aniquilar
—Elevaste o pensamento
aos astros, ao firmamento
e, arroubado em tal momento,
foste outro mundo encontrar!—

Hoje em teu louvor a lyra
eu desejára tanger.
—Sou avesinha, que aspira,
mas debalde, o vôo a erguer...
Sou pequenino regato,
tenue luz, outeiro ingrato,
onde só rasteiro matto
a custo poude nascer.

Se leio teus versos pasmo!
Busco em ti a inspiração!
E com doce enthusiasmo
pulsar sinto o coração!
E's cedro, és mar, alto monte;
sol, das letras no horisonte;
um rio de caudal fonte!
—E eu sou a relva do chão!—

Aveiro.

Rangel de Quadros.

⁂

Vimos associar-nos á imponente apotheose que o paiz promove a João de Deus.

Aqui deixamos, pois, consignada a nossa admiração pelas excepcionaes faculdades de intelligencia e virtude, que distinguem o mimoso poeta, fazendo votos para que todos os amantes da litteratura contemporanea, dêem, em suas livrarias, o logar d'honra á *Cartilha Maternal*, esse poema das crianças, que symbolisa, por si só, a historia preclara de um verdadeiro phylosopho.

Anadia, 95.

Arthur de Campos.

⁂

Quantas mães, quantas esposas, quantas amantes o não têm lido, e não têm achado nos seus versos um linitivo para as suas dôres?!

Quantos corações despedaçados não vão procurar n'elles um abrigo, não vão lêl-os para minorar um soffrimento? E n'essas horas amargas da existencia, como consolam os versos de João de Deus! E' que elles fallam a todos os corações, alliando á belleza do pensamento a belleza da forma e a singeleza da expressão.

E é d'esta poesia que João de Deus é o melhor, senão o unico cantor. Por isso a patria lhe glorifica o nome e lhe faz a apotheose, apotheose que ha-de ficar na historia, como documento da nossa admiração pelo seu talento e pela sua obra grandiosa e meritoria.

Consola-nos esta manifestação.

N'estes tempos de decadencia, em que são grandes as luctas no organismo social, em que os espiritos se vão corrompendo e os caracteres enlameando, João de Deus expõe á admiração das gentes os gentilissimos productos da sua alma sã, do seu espirito calmo e creador e do seu talento brilhante.

A sua poesia não representa o caracter do nosso povo d'agora, como os *Luziadas* representaram o caracter do nosso povo d'então.

E' só d'elle essa divina arte, arte feita de amor e de caricias, que irrompe alada do sentimento dulcissimo da sua alma limpida e privilegiada.

A collecção dos versos de João de Deus foi publicada ultimamente pelo seu amigo e incansavel homem de sciencias, o dr. Theophilo Braga, n'um só volume intitulado *Campo de Flôres,* onde estão representados o talento do artista e a alma do poeta!

Abra-se esse livro em qualquer parte, e em todo elle se encontrarão versos d'uma singeleza admiravel, que todos comprehendem, pois que a sua expressão é para todos, e a todos captiva e impressiona.

E foi por ella me captivar e impressionar assim, que eu quiz tambem levantar a minha humilde voz entre a de tantos poetas e prosadores distinctos. Foi por venerar a João de Deus, e porque a sua poesia maviosa e como que celestial me enche de fé nas minhas illusões, que eu quiz levantar tambem aqui a minha voz para saudar o immortal collosso da poesia, e o paiz inteiro de que elle é uma gloria immorredoura!

Coimbra—março—95.

José' Maria Vilhena Barbosa de Magalhães.

⁂

Uma deliciosa lembrança, precedida pelas magnificas redondilhas que seguem, devida á penna habil do sr. dr. Sanches da Gama, e que foram enviadas em telegramma a João de Deus:

Flores e festas e hymnos
n'uma harmonia discreta,
as bençãos dos pequeninos,
tudo merece o poeta.

O Comte e outros do nome,
polpudos positivistas
dizem que isso dá nas vistas
mas nada d'isso se come.

Porisso estes figurões
seguros n'esta defeza,
lhe enviam com mil perdões
ovos molles e mexilhões
puxavante e sobremeza.

Sanches da Gama, Fernandes Thomaz, Francisco Couceiro, Jorge Couceiro, Antonio Ferreira, Padre Vieira, João Romão, Gonçalo Calheiros, Joaquim Fontes & C.ª, Fortunato d'Almeida, Duarte Silva, Mello Freitas.

⁂

E' assombroso, simplesmente admiravel o procedimento altruista de todos os portuguezes, no momento presente, ao callarem em todos os corações as discussões estereis, o odio e vinganças damninhas para exalçarem na mais sublime apotheose o lyrico delicioso e eminente, o poeta das creanças, o benemerito da instrucção! Portugal fazendo dos principios um culto, festeja hoje uma gloria nacional. Não patentea um mero favor, executa uma provada justiça.

E' que João de Deus é grande em tudo:—grande na modestia, grande no saber, grande no talento, grande na opulencia de linguagem, perseverante no trabalho e sublime na maneira do tracto. Tem 65 annos, e cada vez mais esse egregio sol da infancia entende que não é tempo de parar na puritana missão de beneficios que tem prestado ao paiz. Adoravel e adorado patriarcha da sciencia, continúa o seu espirito tão vivo, tão lucido, tão fulgurante como em pleno alvorecer; e os seus trabalhos—trabalhos de poesia que elle tanto ama—juntam ao purismo da linguagem o estro d'um poeta em plena irradiação de vida e de talento.

Ha 5 annos que jurámos bandeiras n'esse maravilhoso fanal da litteratura, e o nosso juramento mantem-se ainda tão sincero, tão ardente, tão expontaneo e tão puro como na hora em que pela primeira vez nos dedicámos a essa causa entrecortada d'immensos attrictos.

E é por isso mesmo, porque admiramos, porque nos sensionabilisamos extremadamente em face da lucida e requintada urbanidade d'esse previligiadissimo *revolucionario* da sciencia, que vimos tambem prestar vassallagem ao altruismo palpitante do seu augusto e exemplar coração.

Isto é alguma cousa, mas ainda não é tudo. João de Deus, um dos róes mais preexcellentes, e mais vivificadores dos tempos modernos, merece com razão que o seu laureado e prestigioso nome seja estampado nos resplendores da immortalidade.

Cadima 7—3—95.

Padre Moysés Nora.

⁂

Architeto d'um mundo estranho d'Ideal
—Paizes de Saudade e Capiteis d'Esperança!
Ergueste do Sentir a vasta cathedral
Onde se curva a Alma a commungar bonança

Nos seus brancos altares bordados a espinellas
Dormem as Illusões em santuarios d'oiro:
Fazem a guarda d'honra ao teu real thesoiro
Os sonhos côr de Ceu, de mysticas pucellas

Trovador d'um paiz lilaz de fantasia,
Desferiste o alaúde em namorados prantos
A' Castellã gentil, irmã dos amaranthos,
A' loira Castellã, á Castellã Poesia!

E passaste a cantar n'esse *Campo de Flores,*
O olhar posto no Céo, posta a Alma no olhar,
Para as desfolhar aos pés de celicos Amores,
Canções que dealbaste em diluições de luar!

Na tua cathedral, no delubro sagrado
Ajoelho a rezar—eu, que não sou um crente!
E sinto a rir o baile azul do meu Passado
—Madrugada a beijar a face d'um Poente!

Eu já vivi tambem n'esse paiz que cantas!
E, como tu, cantei umas chimeras santas,
Que acenderam luar na minha infancia azul!
Já fui um Bom, já tive Fé, já tive Amada,
Antes que me prostrasse a gelida rajada
Dos ventos do Soffrer, dos vorticos do sul!

Mas já não tenho Crença; o scepticismo mata...
Andei, febril, a construir, a architetar...
Para a dynamite Dor, por fim, despedaçar
Os meus palacios orientaes d'onix e prata!

Não tenho Fé, sou um descrente—uma creança!
E, todavia, hoje eu venho-te cantar,
A ti que tens na Alma a madrugada Esperança
Com flores verdes do Sonho inda a desabrochar!
—Pobre violeta a perfumar, agonisante,
Um cedro secular, um cedro vicejante,
Que é velhinho mas tem folhagem p'ra abrigar!

Vês curvada, a saudar-te, a admiração da gente,
Que a multidão abandonou o seu marasmo
E vai cumprimentar-te e aclamar-te, fremente,
Desfolhando os bouquets do seu enthusiasmo!

E eu curvo-me tambem, reverente, p'ra saudar-te,
E arranco as tristes flores d'esta Alma d'amethysta,
Para t'as lançar aos pés, n'um brado, ao enviar-te
—Poeta! a saudação d'um ignorado artista!...

Elisio de Lima.

⁂

N'este dia festival, em que a mocidade das escolas—esperança do futuro—presta o seu generoso tributo de admiração ao genial poeta das *Flores do campo* e ao benemerito auctor da *Cartilha maternal,* não posso deixar de vir tambem juntar a minha debil voz ao côro immenso, que se ergue para o saudar, fazenlhe merecida apotheóse!

Francisco de Magalhães.

⁂

A sua Obra é como a arca d'aliança,
onde a infancia se acolhe envolta em folhas d'hera;
biblia cheia de luz, de amor e de esperança,
madrugada gentil de eterna primavera.

Aveiro, março de 95.

Firmino de Vilhena.

⁂

NA CORBEILLE DA NOIVA

Casou ha dias a gentil Lucinda,
E que linda
E que linda ia a morgada.
Jámais noiva se vira tão formosa;
Tão garbosa
Tão garbosa e festejada.

Jámais, jámais se vira um tal encanto;
Ouro tanto
Ouro tanto em desposada.
Topazios e rubis eram sem conto,
(Era um conto
Era um conto só de fada).

Velludos raros sedas de mil cores.
E lavores
E lavores de princezas,
Perolas finas, lindas cachemiras
E saphiras
E saphiras e turquezas.

O pai brocados deu, custosas rendas,
Eram prendas
Eram prendas sem igual.
A mãe mais *previdente* deu á filha.
A Cartilha
A *Cartilha Maternal.*

Aveiro—março 95.

Visconde de Alemquer.

Reforma administrativa

I

Appareceu finalmente a famosa peça de effeito preparada e armada pelo poder executivo contra as regalias publicas. Precedido de um extenso relatorio, o novo remodelamento de administração civil traz, não no bojo, como o cavallo de Troya, mas na cauda, como o escorpião, o que de mais nocivo e ruinoso podiam manipular os mésinheiros da dictadura mais improficua e nefasta de quantas tem havido em Portugal. E' nas disposições transitorias que está a lança do partho.

Apoz o relatorio vem o decreto, que appareceu no *Diario do Governo* n.º 50, de segunda-feira 4, firmado por el-rei em 2 do corrente, de el-rei que n'esta data se achava já na residencia ducal de Villa Viçosa, onde não consta houvesse assignatura real desde que o chefe do estado para alli partiu em 28 de fevereiro ultimo. Singular apresentação a d'este diploma, cuja intrancia se annuncia por um modo desrespeitoso com a coroa. Porque ou a assignatura do sr. D. Carlos é falsa, e portanto os ministros são responsaveis pela falsificação que accusamos, ou o decreto dictatorial tem a data violada, por quanto, não foi no Paço de Villa Viçosa que a rubrica e guarda foram postas em 2 do corrente na monstruosa reforma, que atrophia a vida local, e que reduz povoações florescentes ás condicções de simples burgos, sem importancia nem valor, porque lhes suprime a sua autonomia como concelhos independentes.

As tradicções municipaes de tantos seculos, os foros de terras importantes, que se distinguiram constantemente nos prelios da civilisação, o impulso que ellas sempre deram aos melhoramentos materiaes e intellectuaes, já construindo estradas, já fundando e subsidiando escolas, tudo isso foi olvidado, e com um traço de penna o dictador ignaro antepoz o seu capricho, ás conveniencias publicas locaes. Assim no districto d'Aveiro vão ser suprimidos os concelhos de Ilhavo, Macieira de Cambra, Mealhada, Oliveira do Bairro e Sever do Vouga. Primeiro entregam-lhe por irrisão a cana verde, como symbolo de uma autonomia escarnecida e aviltada pelo poder central, ao restringir as faculdades que Costa Cabral respeitou em 1842, sujeitando a sua administração municipal, até agora livre, á tutella da camara municipal da respectiva comarca, e arvorando o seu presidente em delegado do administrador do concelho da mesma circumscripção judicial.

O chumaço que sobre o codigo de 1886 alinhavou a dictadura de 1892, reduziu as juntas de parochia a simples fabriqueiras, não lhes concedendo todavia recursos para se desempenharem regularmente da incumbencia minima, que assim lhes distribuiram, sem attentarem em que era o primeiro élo da grande cadeia da administração local. Veio porém a dictadura de 1895 e reconhecendo a injustiça irrogada pela sua illustre predecessora áquellas corporações administrativas, e arrancando-as á nullidade a que tinham sido condemnadas tres annos antes, investe todavia com os pequenos concelhos, esmaga-os primeiro com a desconsideração de uma tutella odiosa e indesculpavel, para depois vilmente os trucidar e garrotar! Como o louco que apostolava a paz e a união entre todos, e que preparava na praça publica a fogueira para os que não se deixavam converter á sua doctrina, assim o poder executivo, lamentando a inanidade das funcções das juntas de parochia, e alargando-lhas com o intuito de insuflar alentos na vida local, volta-se abruptamente para os pequenos concelhos, e d'um golpe de mão estrangula-os, tendo-os primeiro coberto de lama ao impor-lhes a tutella ignominiosa, que elles sem desdouro não poderiam acceitar!

Que vergonhosa e ao mesmo tempo arrogante mistificação resulta do confronto feito entre tamanho amor pela sorte das juntas de parochia, sacrificadas em 1892, e tão grande desconsideração com que na novissima reforma são tratadas as pequenas circumscripções concelhias. Não se comprehende, e muito menos se justifica.

E ahi está plenamente comprovado tudo quanto publicámos sobre os intuitos do governo ácerca da divisão territorial, com a qual teve receio de arcar de frente, poupando os districtos, por lhe parecer obra de grande folego, mas vibrando o golpe sobre os concelhos, a quem primeiro reduz as faculdades, para os suprimir depois por dózes, ou seja gradualmente, se lhe derem tempo para taes emprehendimentos. Assim ladeia a questão, por não a poder atacar de frente.

Estão pois confirmadas, infelizmente, as nossas previsões, e se ainda ha incredulos, que abram bem os olhos para verem, e os ouvidos para ouvirem. A reacção que se revela no decreto de 2 do corrente, deve ser o signal d'alarme em todas as circumscrições administrativas do paiz, pois as ameaçadas não são só as que não forem sédes de comarca, como se deprehende claramente da parte transitoria do novo Codigo administrativo. Ha concelhos com tribunaes judiciaes cujos nomes foram lançados no *index expurgatorio* pelo cardeal negro do ministerio. Tenham portanto cautella, que se esta experiencia fôr coroada senão pelo assentimento, ao menos pelo desprezo publico, a dictadura irá mais longe nos seus golpes audaciosos contra a liberdade. Ella suppimiu já a representação nacional. Agora empalma os municipios, impondo ao Porto e a Lisboa presidentes nomeados por decreto, e aos pequenos concelhos delegados dos seus delegados de confiança. A'manhã confiscará o suffragio publico, passando a escolher os deputados nos arrolamentos feitos no ministerio do reino, e dispensando o collegio eleitoral de os eleger.

Não se restabelecem no continente as juntas geraes do districto, extinctas em 1892. Em compensação fal-as resurgir o executivo no archipelago açoriano, sendo para já a de Ponta Delgada, e mais tarde as dos districtos da Terceira e da Horta. O que parece util e proveitoso nas circumscripções insulanas, não é efficaz nem presta na metropole. Fica a criação genial de 1892, as commissões districtaes eleitas em dois graus pelos municipios, sob a presidencia do governador civil e assistidas pelo auditor, assignalando-lhes funcções contenciosas, que serão exercidas tambem singularmente pelo auditor e pelo juiz de direito, cada um de per si, o que ha-de produzir estranhaveis confusões de jurisdicção, consoante os assumptos a tratar.

N'esta Babilonia de julgadores não saberiamos o que pretende a dictadura, nem para onde caminha, se não se levantassem como espectro de Banquo as famosas disposições transitorias, que põe na rua as actuaes commissões districtaes, substituindo-as por individuos de nomeação regia, que funccionarão até... ás kalendas gregas. Depois serão dissolvidas as vereações que não tiverem a confiança da dictadura, para serem substituidas pela mesma fórma e feitio. Mas a objectiva dos dictadores é o Porto, que recebeu ainda ha pouco el-rei, a rainha e os principes com fidalga isenção, e é na cidade invicta que o ministerio pretende fazer ostentação da sua força, já que o suffragio publico repudiou na urna os seus candidatos.

Acabou tambem a representação das minorias na administração municipal. O principio inscripto em 1852 como lema partidario na nossa legislação eleitoral, e alargado depois de se conhecerem as suas vantagens praticas nas commissões do recenseamento politico, é agora eliminado da administração municipal, onde produziu magnificos resultados. Os dictadores expungiram esta conquista liberal como indigna de figurar nas chronicas do actual reinado. E de rebaixamento em rebaixamento se vae assignalando a decadencia d'esta epoca, que, pelo que vamos vendo, põe mais em evidencia este *fin de siécle*, cerrando-se cada vez mais os horisontes da patria.

PROTESTO

E' do *Conimbricense* de 5 do corrente o seguinte:

«O redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho, faltaria ao mais sagrado dos seus deveres, se não viesse protestar, publica e solemnemente, contra o acto de violencia, praticado no sabbado em Lisboa, para com o partido republicano, representado por numerosos congressistas, que de muitos pontos do reino tinham ido tomar parte no 6.º congresso do mesmo partido. O governo, ao mesmo tempo que consente as reuniões do partido miguelista, que ousa arvorar na frente da casa das suas sessões a bandeira branca do absolutismo;—ao mesmo tempo que fomenta a mais audaciosa reacção em todo o paiz rasgando assim as disposições legaes que extinguiram as chamadas ordens religiosas em Portugal;—emfim, ao mesmo tempo que despreza sem cerimonia alguma as disposições liberaes da lei fundamental do estado, estabelecendo de facto n'este reino o absolusismo, procura suffocar toda a acção do partido republicano, que aliás é consentido e reconhecido em muitos dos paizes monarchicos.

A odiosa intervenção da policia na reunião do congresso republicano, com o proposito deliberado de o impedir foi a affronta mais provocadora a esse partido. Ficará registado como um dos actos de maior violencia da nossa historia politica. N'estas circumstancias não se dirá que o redactor do *Conimbricense*, apezar de estar já no ultimo quartel da vida, guardou um condemnavel silencio em presença de tão violentos tramas contra os principios e progressos liberaes. Aquelle que tanto pugnou sempre pela liberdade e por ella soffreu as mais crueis perseguições não havia agora de abandonar os novos perseguidos. Associa-se, porisso, o redactor do *Conimbricense* aos mais francos protestos contra a violencia feita ultimamente ao partido republicano, como se associará sempre ás manifestações de protesto contra os attentados que se praticarem para anullar os principios e garantias liberaes.

Coimbra 4 de Março de 1895.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO».

Procede assim o sr. Martins de Carvalho, e nós, homens do mesmo tempo e da mesma grey, praças do mesmo tempo, acompanhando o velho e honrado liberal nos seus protestos contra a reacção que ahi tão audaciosamente se levanta, cumprimos apenas dever de honrada e de porfiosa camaradagem.

O NOVO CODIGO ADMINISTRATIVO

Damos em seguida em resumo a parte mais importante da chamada reforma administrativa que decerto ninguem acceita, e que em terra portugueza, no anno do Senhor de 1895 não terá execução. Quasi que o podemos garantir. Isto em 1832 admittia-se. Em 1895 regista-se apenas para demonstrar até onde chega a insensatez dos actuaes governantes a quem a corôa se apraz de entregar os destinos do paiz:

DISPOSIÇÕES VARIAS

O continente e ilhas dividem-se para os effeitos administrativos em districtos, estes em concelhos e os concelhos em parochias. Os concelhos de Lisboa e Porto sub dividem-se em bairros e estes em parochias. Os concelhos são classificados em 1.ª, 2.ª e 3.ª ordem. São de 1.ª ordem os das capitaes de districto e outros que sejam assim classificados pela importancia da sua população e do seu incremento industrial ou commercial. São de 2.ª ordem os que forem sédes de comarca, ou, não o sendo, forem como taes classificados. São de 3.ª ordem os restantes. E' da competencia do governo annexar, para os effeitos administrativos, as freguezias que não tenham recursos sufficientes para custear as suas despezas obrigatorias e outras que lhes sejam contiguas e que com ellas tenham maior affinidade. Os edificios e mais bens proprios das freguezias annexadas ficam pertencendo á nova circumscripção, mas os bens do logradouro commum continuam na posse exclusiva dos moradores das povoações que os usufruiam anteriormente. A annexação de freguezias importa a dissolução das respectivas juntas de parochia, procedendo se á nova eleição dentro de quarenta dias desde a publicação do decreto da annexação.

*

Os corpos administrativos são: no districto a commissão districtal; no concelho a camara municipal; na freguezia a junta de parochia. Os vogaes dos corpos administrativos, salvo a commissão districtal, são eleitos directamente pelos eleitores das respectivas circumscripções e servem por tres annos civis, a contar do dia 2 de janeiro immediato á eleição ordinaria. Para cada corpo administrativo serão eleitos tantos substitutos quantos forem os vogaes effectivos a eleger. As funcções dos corpos administrativos são obrigatorias e gratuitas. Podem ser eleitos para os corpos administrativos os eleitores das respectivas circumscripções que, sabendo ler, escrever e contar, estejam inscriptos como elegiveis no recenseamento eleitoral. Antes de entrarem em exercicio os vogaes dos corpos administrativos prestam, nas mãos de quem estiver servindo de presidente, juramento de fidelidade ao rei e de obediencia á carta constitucional, aos actos addicionaes e ás leis do reino. Os corpos administrativos podem ser dissolvidos pelo governo, sendo previamente ouvidos e precedendo consulta do procurador geral da corôa. A commissão districtal installa-se no dia 1 de fevereiro immediato á época da eleição. Os corpos administrativos eleitos fóra da época ordinaria constituem-se no primeiro dia util depois do terceiro domingo immediato ao do apuramento, mas só funccionam pelo tempo necessario para completar o triennio, e, além d'este tempo, emquanto não forem legalmente substituidos.

*

As sessões dos corpos administrativos são publicas, mas a nenhum cidadão é permittido, sob qualquer pretexto, intrometter-se na discussão dos negocios que alli se tratarem. As deliberações são tomadas a pluralidade absoluta de votos dos vogaes presentes e por votação nominal. Nos casos de empate o presidente tem voto de qualidade. Nenhum corpo administrativo póde deixar de tomar deliberação sobre os assumptos da sua competencia, dentro do praso de trinta dias depois de lhe ser requerida pelos interessados e requisitada pela competente auctoridade publica. Nenhum vogal póde escusar-se de votar em qualquer negocio que se tratar em sessão a que concorra, não estando inhibido de votar pela disposição do artigo antecedente. Pódem os corpos administrativos alterar as suas deliberações quando não haja offensa de direitos adquiridos, excepto as estações tutelares, cuja intervenção termina definitivamente com a approvação ou rejeição das deliberações submettidas á sua apreciação.

*

A commissão districtal é composta do governador civil, presidente, e do auditor administrativo. Sómente pódem ser eleitos para a commissão districtal os cidadãos residentes no concelho da capital do districto, elegiveis para corpos administrativos e que não façam parte d'estas corporações.

A commissão districtal póde ser dissolvida por decreto fundamentado, sendo previamente ouvida e precedendo consulta do procurador geral da corôa, nos casos em que o aconselharem motivos ponderosos de conviniencia publica, e para substituir os vogaes electivos cessantes serão nomeados pelo governo egual numero de vogaes effectivos e outros tantos substitutos.

*

Cada concelho de 1.ª ordem é regido por uma camara municipal composta de nove vereadores.

A camara municipal de Lisboa compõe-se de quinze vereadores, e a do Porto é composta de onze.

Cada concelho de 1.ª ordem, a que não fôr agrupado outro de 3.ª, constitue um só circulo eleitoral para eleger a totalidade dos vereadores da camara municipal. Exceptuam-se os concelhos de Lisboa e Porto, que serão divididos em circulos eleitoraes, coforme fôr determinado no decreto de classificação concelhia, elegendo cada circulo o numero de vereadores que lhe for distribuido pelo mesmo decreto.

As camaras municipaes dos concelhos de 1.ª ordem têem presidentes e vice-presidentes, nomeados pelos vogaes, em escrutinio secreto.

O presidente da camara municipal entregará semanalmente ao administrador do concelho ou bairro em que a camara funccionar, para ser enviado ao governador civil, um resumo das deliberações que houver tomado na semana anterior. Em cada concelho de 2.ª ordem funcciona uma camara municipal, que tem a seu cargo a administração dos interesses peculiares do mesmo concelho ou, se este fôr séde de comarca, a cumulativa administração tanto d'esses interesses como dos communs ao concelho da sua séde e aos concelhos de 3.ª ordem, pertencentes á mesma circumscripção comarcã. As camaras municipaes administradoras de um só concelho de 2.ª ordem são compostas de sete vereadores. As camaras municipaes administradoras de mais de um concelho são tambem compostas de sete vereadores, constituindo porem, cada concelho um circulo. As camaras municipaes dos concelhos de 3.ª ordem são compostas de cinco vogaes eleitos directamente pelos cidadãos dos mesmos concelhos, cada um dos quaes constitue para este effeito um só circulo eleitoral.

*

Não são executivas, sem approvação do governo, as deliberações municipaes sobre emprestimos, creação de empregos, contractos para illuminação, abastecimento de aguas, etc. etc.

Contra a approvação ou rejeição das deliberações municipaes por parte da commissão districtal podem as corporações interessadas reclamar no prazo de trinta dias para o governo, contando-se o prazo sobre a data do acto reclamado. As deliberações municipaes tanto definitivas como as provisorias, depois de confirmadas pela tutela, podem ser revogadas pelos meios contenciosos.

*

Os presidentes das camaras a favor das quaes esteja descripto e consignado no orçamento geral do estado subsidio especial superior a 1:000$000 serão por decreto nomeados annualmente pelo governo d'entre os vereadores e funccionam emquanto não forem pela mesma fórma substituidos ou reconduzidos, mas nunca além da posse da camara novamente eleita. Os vice-presidentes serão sempre nomeados pelas camaras. Os presidentes das camaras municipaes nomeados pelo governo podem ser destituidos por decreto. Todos os actos e resoluções dos presidentes das camaras municipaes podem ser revogados pelo governo.

A receita dos municipios de 1.ª e 2.ª ordem é ordinaria e extraordinaria. Constituem receita ordinaria: os rendimentos dos bens proprios; os juros de papeis de credito e de bens consolidados; os dividendos de acções de bancos e companhias; os rendimentos de clubs e casas de recreio, estabelecidos pelas camaras municipaes, com auctorisação do governo. Fixa que o maximo das percentagens addicionaes ás contribuições directas do estado, predial, industrial de renda de casas e sumptuaria, ou áquellas que as substituirem será de 75 por cento, incluindo em todas o addcional para encargos de instrucção primaria. As percentagens serão eguaes para cada circumscripção municipal, excepto nos concelhos agrupados. As percentagens excedentes a 75 p. c. só por lei podem ser auctorisadas. O imposto de prestação de trabalho comprehende o serviço de pessoas e coisas em um dia de cada anno. São obrigados a este imposto todos os chefes de familia residentes ou proprietarios na circumscripção municipal, por si por cada um dos membros da sua familia ou domestico, de dezoito a sessenta annos de edade completos, que residirem na circumscripção municipal e forem varões validos, e por todos os carros, carretas, animaes de carga, de tiro e de sella que empregarem habitualmente na circumscripção municipal, no serviço de sua familia ou industria.

A prestação de trabalho não é devida a distancia superior a 6 kilometros da residencia do contribuinte.

Os impostos indirectos consistem em uns tantos réis lançados sobre os generos vendidos na circumscripção municipal para consumo. Sobre os generos sujeitos ao real de agua, ou ao imposto municipal limita-se a uma percentagem addicional á pauta geral do estado até 100 p. c. Dos generos que não estão sujeitos ao real de agua, poderão ser tributados sómente aquelles que forem designados em pauta decretada pelo governo. A quota lançada sobre os generos não sujeitos ao real de agua não poderá exceder a 25 p. c. do preço corrente de cada genero no mercado do concelho. O governo pode escolher por decreto, d'entre os generos sujeitos ao imposto indirecto municipal, os que só para o serviço do estado devem ser tributados, podendo esta designação ser geral ou restricta a determinados concelhos. O imposto indirecto municipal não é exigivel: Dos generos em transito; dos generos exportados do concelho; dos generos vendidos para revenda; dos generos destinados ao fornecimento de forças militares temporiamente destacadas nos concelhos. Regulam-se depois as despezas do municipio que são obrigatorias ou facultativas, indicando a especie de umas ou outras.

Fixa a fórma de organisar os orçamentos municipaes; estabelece para as camaras municipaes thesoureiros privativos de sua nomeação; determina as funcções do thesoureiro; a maneira de processar as ordens de pagamento, e julgamento das contas.

Define as atttribuições do secretario e mais empregados da secretaria; o numero dos facultativos do partido; as condições do provimento d'estes logares; o numero dos agentes de policia municipal, seus ordenados, etc.

*

A camara municipal de Lisboa serve por periodos quadrienaes, e dilibera em todos os assumptos de administração excepto no que respeita a expostos, ou a outros assumptos por disposição legal excluidos da sua competencia. O estado satisfará os encargos dos emprestimos do municipio de Lisboa auctorisados por decreto de 7 de abril de 1886, do capital nominal de 3.401:370$000 réis e 7.747:830$, sem prejuizo das garantias estipuladas nos contractos respectivos. Ficam saldadas as contas do estado com o municipio de Lisboa. As aposentações dos empregados da camara municipal continuam sujeitas a todos os preceitos do decreto n.º 1 de 17 de julho de 1886, e nenhuma aposentação poderá conceder-se sem que os empregados hajam previamente contribuido para a caixa geral de aposentações, nos termos do respectivo regulamento. Do mesmo modo as reformas do pessoal operario ao serviço da camara municipal deverão passar para a caiza das reformas. Será fixada a importancia maxima da despeza annual em cada uma das seguintes categorias de serviços municipaes: fazenda municipal, beneficencia publica, obras publicas, solubridade municipal, limpeza e regas, policia e segurança publica. E' extincta a commissão municipal de obras publicas. Menhuma obra de abertura de ruas, praças, avenidas, ou de qualquer via de communicação poderá ser levada a effeito, sem satisfazer prescripções que no codigo são determinadas.

*

A junta de parochia compõe-se de tres vogaes nas freguezias de população não excedente a 1:000 habitantes e de cinco vogaes nas de população superior. O parocho é vogal nato e presidente da junta de parochia. Quando uma freguezia seja annexada a outra, ao parocho d'esta pertence a presidencia da junta de parochia. A parochia em que não houver pelo menos vinte cidadãos recenseados como elegiveis para os cargos administrativos, ou em que não concorrerem á eleição da junta eleitores em numero legal, depois de duas convocações successivas, será annexada administrativamente áquella das mais proximas que o governador civil designar, ouvindo a commissão districtal. As annexações e desannexações importam a dissolução das juntas de parochia das respectivas freguezias, devendo proceder-se a novas eleições dentro de quarenta dias. Fixa depois a organisação, reuniões, empregados, fazenda e contabilidade parochial.

*

O ordenado dos governadores civis é de 1:600$000 réis nos districtos de Lisboa, Porto e Funchal; 1:400$000 réis nos districtos de Coimbra, Beja e Vizeu, e 1:200$000 réis em todos os outros. O governador civil poderá ser encarregado de inspeccionar e fiscalisar qualquer serviço publico dependente do poder executivo.

*

Trata depois do contencioso administrativo; do serviço dos magistrados e mais funccionarios administrativos e sua aposentação; das disposições penaes.

AS DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

O governo deverá proceder á revisão das circumscripções administrativas e á classificação dos concelhos **«podendo supprimir aquelles que não tenham as precisas condições e recursos de autonomia municipal»**. Fará constituir as commissões districtaes e auditoriaes e poderá substituir as actuaes camaras municipaes e juntas de parochia por commissões nomeadas que servirão até á posse dos corpos administrativos eleitos.

«Os empregados providos em empregos cuja dotação seja diminuida por este codigo, continuarão a vencer os ordenados que actualmente percebem.»

OS AÇORES

Aos districtos administrativos dos Açores póde ser applicada a organisação decretada para os districtos da metropole quando, em algum dos districtos, assim o requeiram dois terços pelo menos dos cidadãos elegiveis para os cargos administrativos. Em cada um dos districtos em que fôr applicada a organisação administrativa, haverá uma junta geral, composta de 25 procuradores e de egual numero de substitutos.

EPISODIO HISTORICO

São notorias as perturbações que houve no reinado de el-rei D. Affonso VI. Este monarcha nascera fadado para ser a vergonha da realeza. Filho do principe que uma revolução pozera no throno, sem que elle para isso fizesse um esforço, e de uma princeza illustre pelo seu elevado espirito, degenerára miseravelmente de seus maiores. Animavam-no as mais ignobeis paixões, e a historia archivou uma serie de factos, que infamariam o homem da mais infima classe, e que para um rei eram uma corôa de opprobio e da mais vil abjecção.

Como era natural, os homens de peiores instinctos eram os seus favoritos, e até chegou a ter uma guarda de honra composta de facinoras, que o acompanhava sempre nos seus ignobeis passatempos. Nunca se viu a realeza tão aviltada.

Entre os favoritos de el-rei D. Affonso VI houve porém um um que, assumindo a suprema authoridade, e sendo verdadeiramente o dictador do reino, soube deixar um nome illustre. Foi o conde de Castello-Melhor. Nomeado escrivão da puridade, isto é, nomeado ministro de todos os negocios, deu provas de grande illustração, notavel actividade, e de um espirito digno de dirigir os destinos da nação.

O conde de Castello-Melhor, assumindo o governo, em uma conjunctura difficil, salvou o paiz pela sua energia e superior talento. D. João de Austria passeava triumphante pelo Alemtejo, chegando até Alcacer do Sal. O conde encarregára-se dos negocios em 1662, e logo no anno seguinte o conde de Villa-Flor ganhou a victoria do Ameixial, e o marquez de Marialva recuperou Evora. Em 1664, o marquez de Marialva invade a Hespanha, conquista Valença de Alcantara, e o general da Beira, Pedro Jaques de Magalhães, derrota os castelhanos em Castello-Rodrigo. Em 1665 o marquez de Marialva desbarata em Montes-Claros o general Carracena; e desde esta victoria póde considerar se decidido o pleito a favor de Portugal. Castella vira derrotados os seus melhores exercitos, vencidos os seus mais illustres generaes, e perdida a esperança de reconquistar o throno de Portugal.

Era preciso que o conde de Castello-Melhor possuisse um grande genio governativo para preparar e dispôr os meios para se alcançarem tão assignaladas vantagens. Emquanto dirigia com summa habilidade as negociações diplomaticas, sabia procurar os recursos para a guerra, n'um paiz exhaurido por uma lucta de vinte e dois annos com um inimigo muito mais poderoso.

Mas o conde ligára a sua fortuna á sorte de el-rei D. Affonso VI: governára como dictador, e caindo o rei, devia elle cair: eram muitos e fortes os seus inimigos, se o rei era fraco para segurar a corôa, e se o conde não podia sustental-o, não tinha o monarcha meios para resistir á acção do seu proprio caracter, que lhe impunha a ne-

---

140 **FOLHETIM**

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

DECIMA PARTE

O BARAO DA SOLEDADE

V

A SOBERANA DE WENIGAKAN

Dispersou-se a tribu de Taiwaroa pelo bosque, indo buscar o companheiro do barão, a quem chamaremos Salvador, para maior clareza d'esta narrativa; e Wanacoa, que, muda e pensativa, a vira ausentar-se, fez signaes á sua gente para que se afastasse, ficando só custodiada pela sua guarda de indigenas e por alguns escravos que lhe seguravam o cavallo. Depois approximou-se de seu pae, que acabava de levantar a maça.

—Não o mates!—disse-lhe.

E antes que Taiwaroa tivesse tempo de descarregar o golpe abraçou-se com elle, escudando com seu corpo o nobre almirante americano.

O barão parecia conservar toda a serenidade.

Taiwaroa afastou a filha, e bradou cheio de cholera:

— Se te oppões ao meu intento, maldita seja a tribu de Wenigakan!..

— Pois bem; proroga a tua sentença.

— Não! não! insistiu o selvagem com raiva.

—Não queres então tornar-te poderoso? perguntou Wanacoa sem perturbar-se. Devemos aproveitar-te da sciencia dos estrangeiros, conhecer os seus costumes, saber d'onde vem, possuir o segredo dos seus thesouros, porque seguramente são ricos, e depois matal-os se te aprouver.

— Ao menos, disse o barão dirigindo-se ao chefe, quebrar-me estas prisões.

—Não, gritou Taiwaroa, collocar-te-hei na gruta Kaiku e conceder-te-hei de vida o tempo sufficiente para consultar os deuses da ilha. Se elles responderem desfavoravelmente, matar-te-hei quando o sol esconder seus raios debaixo d'agua e o canto das aves se extinguir nos bosques; se se mostrarem favoraveis, morrerás tambem, mas em vez de seres devorado pela minha tribu, serás enterrado no cemiterio da ilha.

E dizendo isto, Taiwaroa levantou o prisioneiro nos braços, e desappareceu com elle no interior do rochedo. A soberana saltou com agilidade para sobre o cavallo, e afastou-se rapidamente em seguimento da dispersa tribu de seu pae. A um quarto de hora de distancia, estava Salvador, recebendo os insultos dos indigenas, e contemplando a cabeça de Pierrot e dos seus companheiros, sem poder castigar as insupportaveis humilhações que lhe infligiam. Sem embargo, em meio dos seus negros presentimentos, como que entrevia a imagem da formosa mulher que vira nas primeiras horas da noite. Era costume n'aquella ilha não poderem os chefes de tribu revogar as suas sentenças nem as suas ordens uma vez proferidas; rasão porque Wanacoa estava segura da immunidade do barão durante o tempo estipulado, ainda que provocasse as iras de seu pae. Confiada talvez n'isto, decidiu-se a salvar o homem branco, e com este intento atravessou extensos bosques e ferteis campinas, onde o seu cavallo se atufava nas espessas searas de linho que circumdavam o territorio. Wanacoa appareceu afinal á vista dos indigenas, e invocando o deus da ilha em nome de seu pae, conseguiu afogental-os, ficando de posse de Salvador, que continuava extenuado do fome e de fadiga. O naufrago não podia deixar de contemplal a com verdadeiro extasis: tal era a formosura de Wanacoa. Esta approximou-se, cortou-lhe as ligaduras, e dirigiu lhe um sorriso cheio de piedade e de sympathia.

— Vi-te hontem, disse-lhe, vi-te á luz da lua que te banhava o rosto com seus raios, e olvidei meus ritos e meus deuses pensando na tua desgraça. Ignoro d'onde possas vir, porque só uma vez, sendo eu muito creança e acompanhando meu pae, vi os europeus; mas tu és bom, has de ser valente, e se resistires ás provas que te hei de impôr logo que recuperes a tua saude, poderás vingar os teus companheiros da affrontosa morte recebida.

— Ah! então foram todos assassinados? perguntou elle.

— Não, respondeu a joven sem afastar os seus olhos celestiaes dos olhos do naufrago. Taiwaroa retem em seu poder o mais velho de teus companheiros, que morrerá quando o canto do karimaku se extinguir nos bosques.

Salvador fez um esforço vigoroso para avigorar os membros entumecides, e perguntou:

— Quando cessa o canto de que fallas?

— Quando o sol se esconder.

— Quem és tu?

— Eu sou a rainha Wanacoa, filha do valente Taiwacoa, successora de Wampu-moare, vencedora dos guerreiros da ilha, dona da gruta Kouri e soberana da tribu de Wenigakan.

— Pois bem, disse Salvador, leva-me aonde quizeres e submette-me ás provas que te aprouver, mas faze que eu possa salvar o meu nobre protector.

Wanacoa levantou a fronte coroada de pennas, e afastando graciosamente as anneladas madeixas, respondeu com estranheza:

— Os nossos protectores são sómente os deuses.

— Sim, mas nós, differentes de vós, amamos um só Deus, que é o ente omnipotente em quem se resumem e congregam todas as perfeições e todas as virtudes, e acceitamos na terra a protecção dos que são mais poderosos do que nós.

—Se sahires triumphante das provas de valor a que hei de submetter-te, serás o salvador d'esse ancião e o destruidor da tribu Taiwaroa.

— Mas não me disseste que Taiwaroa é teu pae?

— Meu pae adoptivo, nada mais; mas somos inimigos na guerra, e eu amo-te mais do que a elle.

«N'este momento duas grossos lagrimas deslisaram pelas pallidas faces de Wanacoa.

— Partamos, continou, partamos!

«E offereceu-lhe um cavallo, sobre o qual montou Salvador. Ella montou tambem, apertou com seus braços a cintura do naufrago, e enviando-lhe o perfume de seus cabellos e o fulgor de seu olhar, deu um grito selvagem e feriu os ilhaes do nobre animal, que atravessando pantanos e planuras, correu pelo bosque em direcção á gruta do Kouri. O cavallo parou afinal ao pé de uma arvore collossal, cujo tronco mediria talvez quarenta pés de circumferencia. A copa, formada de grandes e frondozas folhas, parecia tornar-se impenetravel aos abrazados raios do sol. Os indigenas chamam-lhe o Kouri. Os melancholicos sons de um clarim que Wanacoa tangeu eccoaram na ilha, similhando um gemido prolongado. Quatro selvagens, que pela ligeireza com que acudiram pareciam ter brotado da terra, apressaram-se a segurar o cavallo em que montavam Salvador e Wanacoa. Muitos indigenas coroaram depois os cimos dos proximos cerros, e o brilhar das lanças e pedras que traziam similhava um rasto de fogo em toda a extensão da ilha.

«Wanacoa apeiou-se, triste e reflexiva, e volveu a fixar em Salvador os seus formosos olhos. Saltou tambem em terra o naufrago, e situando-se á sombra do Kouri, com os braços cruzados no peito e o olhar fixo no mar, permaneceu alguns momentos em silencio, exhalando por fim um suspiro e enxugando duas grossos lagrimas. Inutilmente procurava o bergantim. Flutuavam dispersos sobre as aguas da bahia, ou haviam sido sepultados pelas ondas os restos escapados do incendio. Os cadaveres dos indigenas causadores do desastre vinham beijar a praia. As canôas cheias de selvagens transportavam para terra os fragmentos da embarcação.

— Soffres muito, bem o sei, disse Wanacoa. Eu tambem soffro por ti.

«Salvador voltou os olhos para a soberana da tribu de Vanigakan, e achou-a mais bella, mais interessante que nunca. Detraz d'ella avistavam-se muitas amazonas de admiraveis fórmas, mas com os rostos desfigurados pela côr vermelha do Kokowai e pelo oleo de tubarão com que as filhas do paiz costumam pintar-se, occultando a sua côr verdadeira.

— Estamos na gruta do Kouri, continuou a joven.

«Salvador fitou-a com estranheza.

— Se queres salvar o teu companheiro, é preciso que faças o que eu disser.

— Qualquer sacrificio que me exijas, não será tão grande como o de sobreviver-lhe na desgraça.

«Vanacoa disse-lhe que ficava obrigado a obedecer-lhe em tudo o que, lhe ordenasse, e que portanto, devia permittir que lhe vendasse os olhos para conduzil-o a um retiro mysterioso. O naufrago accedeu ao desejo da rainha, e esta, sem consentir que outra pessoa lhe tocasse, collocou-lhe uma venda, e pegando-lhe na mão, levou-o á entrada da gruta. Por algum tempo não soube Salvador o ponto certo da gruta, porque todas as vezes que n'ella entrou lhe foram vendados os olhos. Declara, comtudo, nas suas *Memorias*, que durante a descida firmára as mãos nas paredes, cuja superficie participava da suavidade do marmore e da frescura da neve, e que percebera um perfume agradavel e até então para elle desconhecido, que bem poderia comparar-se ao da flôr do sandalo. Um ecco sonoro e prolongado, similhante ao que produz um sino chinez, vibrou-lhe nos ouvidos, e quando a venda lhe cahiu dos olhos encontrou-se no centro de uma linda gruta circumdada de cascatas crystallinas, povoada de aves rarissimas e de flôres admiraveis, cujas folhas meio cahidas lhe offereciam commodo assento. Apressaram-se duas mulheres a servir-lhe o alimento. que consistia em postas de peixe e carnes frias, que entre os habitantes da Nova Zelandia, como entre nós, tem grande acceitação. A encantadora Vanacoa contemplava o em extasis durante o almoço. Terminado este, disse-lhe:

— Conta-me a tua vida.

«Depois de ouvil-o em religioso silencio, proseguiu:

— Se queres que eu te ajude e a minha tribu a libertar o teu companheiro, has de provar que és mais forte, mais decidido e mais valente do que nós.

— E que hei de fazer para isso? perguntou o naufrago.

— Primeiro, lutar com o ultimo descendente do valoroso Vampu-moare, que é considerado o primeiro guerreiro da ilha.

— Depois?

— Atravessar o bosques dos fetos, montado no meu cavallo, dirigir-te á caverna das serpentes, e matar uma, pelos menos, e com isto proclamará a minha tribu o teu poder e bravura.

— E que mais?

— Submetter-te á minha obediencia, porque se assim não fizeres, morrerás.

«Pelo espaço de um hora deixou a rainha só o seu captivo, para que elle meditasse se lhe convinha ou não acceitar a propostas. Afinal, appareceu de novo, e acariando as mãos do naufrago perguntou-lhe:

cessidade impreterivel de descer do throno.

Um dos favoritos de Affonso VI era Henrique Henriques de Miranda, a quem o dissoluto rei fizera general de artilheria e provedor dos armazens. Alcançára grande influencia no animo do monarcha, representando em toda a sua fealdade o papel de favorito.

Quando o rei D. Affonso VI foi obrigado a abdicar, o conde de Castello-Melhor retirou-se da côrte, e Henrique Henriques de Miranda deixou tambem o paço. Talvez Henrique Henriques fosse um dos instrumentos de que o conde de Castello-Melhor se aproveitava para entreter o animo do rei, e para vigiar tudo o que se passava no paço.

O casamento do rei com a rainha D. Maria Sophia precipitou a queda do conde; e foi então que os enredos da côrte tomaram incremento.

Encontrámos uma carta escripta por Antonio de Miranda Henriques a seu filho Rodrigo, que fôra para capitão-general de uma capitania no Brazil.

Parece-nos curiosa a dita carta, porque refere algumas particularidades dos successos relativos á queda do conde de Castello-Melhor e de Henrique Henriques, que apezar de se acharem na maior parte referidas em differentes escriptores, que d'este assumpto se teem occupado, ainda outras teem alguma novidade.

Poremos desde já a carta alludida, e sobre ella faremos algumas observações:

«*Senhor filho*: — Seja Deus louvado que com a chegada da frota sai do cuidado de haveres chegado a essa Capitania com saude, porque a carta que me dizes mandastes pela Parahiba não m'a deram, e sempre me persuadi que não havias deixar de escrever, mas este gosto nos foi muito aguado com as novidades que por cá vão, e tanto em augmento, que se não podem escrever, nem ainda fallar. Mas por maior vem a ser a expulsão do conde de Castello Melhor, por onde isso teve principio, e de vosso irmão Henrique Henriques, levantando ao conde que queria matar a S. A., com que se foi caminho de Pombal, e Henrique Henriques, o esperaram aqui, a S. Domingos, na metade da hora do dia, para o matarem, mas quiz Deus avisal-o, com que n'esse instante foi ter comigo á quinta onde estava (ás horas em que elles foram ter comnosco quando foi do conde de Vimioso) e logo no outro dia se partiu caminho de Cós, aonde esteve alguns dias publicamente, de que S. A. e el-rei tiveram noticia.

«E lá foi crescendo tudo de maneira que a rainha se sahiu do paço e se metteu na Esperança, aonde fica, e trata de annullar o casamento, sobre o quê já corre pleito, dizendo que el-rei não é capaz de mulher, e ella está donzella.

«El-rei o foram apertando de maneira que elle está n'aquella casa em que dormia com guardas portas, sem poder fallar a ninguem; e S. A. está cá no paço governando o reino como elle fazia.

«Agora nos chamou as côrtes; certo é que ha de ser o que elle quizer, mas eu não sei que mais elle póde querer, porque está rei. Dizem que elle ha de casar com a rainha, mas não será tão depressa, segundo dizem, porque diz que o negocio ha de ir a Roma, e a maior culpa que fazem ao conde e a Henrique é dizerem que elles sabiam que el-rei não era capaz de casar, e o fizeram casar.

«Estando Henrique em Cós, e o conde em Pombal com o seguro de S. A. lhe fizeram quebrar o seguro, dizendo que elle lh'o dera como infante, e que agora lh'o podia quebrar como regente do reino; do que resultou mandarem sessenta cavallos com Francisco de Albuquerque a Cós a prender a Henrique, e d'ahi a Pombal a fazer o mesmo ao conde; mas quiz Deus que nem um, nem outro tiveram effeito, com que elles se encantaram, e devem andar pelos pés das moitas; mas como os não prendam, tudo passarão; ainda que é tamanho o gosto de o fazerem, que um dia d'estes me amanheceu a casa cercada de quanto justiça tem esta côrte, e vinha marchando a infanteria para ajudar; e nos ameaçaram abuscar as casas, estando eu e vosso irmão na cama ainda; e o fizeram com tanto excesso e curiosidade, que não ficou n'estas casas armario, nem os famedes que estão na minha camara, e as caixas lá em riba, que não mandassem abrir, e até as alcatifas mandaram levantar, para verem se havia algum sumidouro por baixo e o mesmo fizeram em casa do nosso visinho o Almotacé-mór; e depois de buscarem tudo com esta curiosidade, mandou Pedro Alvares Ceco dizer que não achava Henrique, e de lá tornaram a dizer terceira vez, que rebuscassem, que aqui estava, até que de todo se desenganaram.

«E succedeu ser em dia de feira, em que este Rocio se encheu de povo, que temi muito levantar-se algum motim, porque eram varios os pareceres que dava o povo, e ouvimos com grande paciencia; e no cabo disse Manuel de Miranda aos corregedores se queriam d'elle alguma coisa, se não que se ia fazer seu negocio; responderam-lhe que não, que se podia ir muito embora.

«E logo ao outra dia, que foi quarta-feira, vespera de Nossa Senhora da Conceição, indo ás matinas á capella, e achando-se lá com D. Francisco de Lima, Rodrigo de Figueiredo e o marquez de Sande e Luiz Freire, que todos iam para um bairro, disse Manuel de Miranda a D. Francisco, que pousa agora aqui nas casas de D. Antão de Almada, que o trouxesse na liteira; elle respondeu-lhe que estava penhorado com o marquez do Sande para o trazer. Metteu se então com Rodrigo de Figueiredo e Luiz Freire, e emquanto botaram Luiz Freire nas escadas do hospital, passou D. Francisco e o marquez na liteira, e indo alli ás escadas de S. Domingos, chegaram uns poucos de homens de pé e de cavallo, e perguntando de quem era a liteira, se chegaram a ella, e carregando tudo sobre o respaldo de traz, em que vinha o marquez, lhe deram tantas estocadas, que logo alli ficou morto, e sem confissão, nem capaz de apertar a mão; e o coche foi chegando ao reboliço, sem saber o que era.

«Parece que d'aqui tomaram esses senhores nossos amigos, motivo pare no outro dia mandar S. A. por um decreto prender a Manuel de Miranda, a que o levassem á casa do segredo, o que se executou sexta-feira, á tarde.

«Vêde vós, que tal ficaria, estando alheio, de não poder haver causa para isso, por nem uma via. E logo veiu Pedro Fernandes Monteiro a fazer-lhe perguntas, e depois de feitas, foi ao paço de que resultou mandarem-no logo voltar para sua casa, e ainda veiu comer seu par de ovos. Mas isto sobre sessenta e quatro annos, com tão pouca saude como eu ando, atraza-me muito mais. E quiz Deus que um dos lacaios de D. Francisco de Lima conheceu na pendencia um criado de D. João de Castro, e logo ahi começaram a gritar sobre elles.

«D'este dito foi a justiça logo ao outro dia amanhecer á porta de D. João, e prenderam todos os criados, que, diz, depozeram que o conde de Mesquitella os pedira a seu amo para o acompanharem, e que elle fôra no delicto e seu filho D. Antonio Carcome, e que não buscavam ao marquez, senão a D. Francisco de Lima, e bem creio, que se não acharam logo clareza nos enfadariam.

«Henrique está em miseravel estado, porque não ficou pedra que se não levantasse contra elle, e são tantas as dividas, que é o que mais cuidado nos dá, que não será possivel podel-as compor, ainda que lhe venda quanto tem: esta-se devassando dos officios, mas elle dizia que não se temia nada d'isso, queira Deus que seja assim.

«A elle lhe sequestraram a nau, e creio que lhe virão a sequestrar tudo; e são tantos os editos por que o citam, que não ha ahi poder-lhe accudir. Emfim, a honra e a fazenda está perdida; queira Deus conservar-lhe a vida, para amparo de seus filhos...

«Lisboa, 17 de dezembro de 1667. — Vosso pae — *Antonio de Miranda Henriques.*»

O infante D. Pedro tinha com effeito imputado ao conde de Castello Melhor uma tentativa de humicidio na sua pessoa. O conde era o rei, porque este mal podia resistir aos esforços do irmão para o expulsar do throno. Entregue a uma vida devassa, com um caracter extravagante e violento, não era homem que tivesse artes para se oppôr aos enredos politicos que lhe minavam o throno; enredos que eram uma necessidade politica para garantir o decoro e a magestade da corôa, vilipendiada por elle. O irmão, depois, consentiu e desejou até o fameso escandalo do processo do divorsio da rainha D. Maria Sophia com D. Affonso VI, para haver de casar com ella. Escandalo monumental que põe o remate a todas as torpezas d'aquella época.

Mas o conde de Castello-Melhor fôra effectivamente um ministro habilissimo. Foi no seu ministerio que Castella recebeu os ultimos golpes na guerra que sustentara para a reconquista de Portugal. Durou apenas cinco annos a administração do conde; e n'esse espaço de tempo reorganisou o exercito, proveu-o de tudo, habilitou os mais illustres generaes a darem as famosas batalhas a que já alludimos.

Os differentes historiadores não referem a perseguição que se fez ao conde, depois que elle se retirou da côrte, com a carta de seguro do infante, nem egualmente mencionam a tentativa do homicidio na pessoa de Henrique Henriques, o favorito de D. Affonso VI, e o apaniguado do conde de Castello-Melhor. A carta de Antonio Henriques devemos consideral-a verdadeira, porque é escripta na propria occasião, em que se passaram os successos a que allude.

Resulta d'ella que a Henrique Henriques se imputava pouca honestidade no exercito dos cargos que exercerá, ao mesmo tempo que estava cheio de duvida. Antonio Henriques bem claro diz que a *honra e a fazenda estavam perdidas*, e que seria difficil salvar o filho; ainda que por outro lado Henrique Henriques dizia que não receiava das syndicancias feitas a esses officios que tivera.

A narrativa d'essas buscas feitas em casa de Antonio Henriques; as suspeitas de que o outro filho d'elle, Manuel Henriques tivesse complicidade na homicidio do marquez de Sandé; a deshonra que se apregoava contra o favorito de D. Affonso VI; o tumultuar do povo, que era tudo pelo infante, junto da casa onde habitava Henrique Henriques; a perseguição que se lhe fez depois da sua sahida da corte; eram a expressão do singularissimo favor que elle tivera na corte do rei que largara o throno. A fortuna voltara-se completamente, como quasi sempre acontece aos validos.

N'aquella lucta, onde se empenhavam tantas paixões odientas, era natural que os vencidos fossem opprimidos; mas d'isto pouca ou nenhuma menção fazem os que tem escripto sobre o assumpto.

Sem embargo de se dizer que os costumes d'outr'ora eram mais puros que os de hoje, porque a religião tinha maior imperio, a cada passo encontramos crimes, á semelhança d'aquelle de que foi victima o marquez de Sande, Francisco de Mello, marquez de Sande, era conselheiro d'estado, e havia sido enviado de Portugal em differentes côrtes estrangeiras, e muitas vezes tinha dado o seu parecer nos conflictos suscitados entre o infante D. Pedro, e seu irmão D. Affonso VI. A morte d'elle, justamente na época da desgraça do conde de Castello-Melhor, leva a crer que esse acontecimento fôra meramente politico.

Era notavel a audacia com que os fidalgos se desaggravavam dos injurias que recebiam dos seus eguaes, ou mesmo dos seus inferiores. Matavam ou mandavam matar os seus inimigos sem algum escrupulo; e a tudo se atreviam.

O conde de Mesquitella, D. Rodrigo de Castro, que mandára matar o marquez de Sande, foi afinal degradado para a India, por toda a vida, com a notificação de que, vindo a Portugal, morreria de morte natural, e seus bens seriam confiscados para a corôa. O conde partiu para a India nas naus que sahiram a 2 de abril de 1671. Da India sahiu depois para Roma, e ahi morreu.

Se fôra peão, enforcavam-no, e bem e conforme as leis em vigor; mas como era fidalgo!...

CARTA DE GOES

6 DE MARÇO DE 1895.

A carta a que v. deu publicidade no n.º 4:446, que trazia o pseudonimo de *Serrano*, agastou immensamente os magnates regeneradores cá da terra, provocando-lhes a ira, movendo-lhes a colera, e agatanhando se mutuamente, na liquidação das mutuas responsabilidades. Procuram os encolerisados o *Serrano* para o esbofetear, dizem elles; e, como que não tendo empenho em encontral-o, indicam cegamente, serem da lavra do Thimoteo, do Pancracio, ou do Felix as cartas que o *Campeão* tem publicado firmadas por um *Serrano*. Pedantes e papalvos estes regeneradores da aldeia; quebram-lhes a cara em plena rua, não procuram o aggressor para o desforço por ser taludo, e querem então ir á Varzea espancar o pobre *Serrano!*

Parece-me, pois, meus caros senhores, que se de entre os muitos serranos que residem na Varzea, algum ha que seja o desejado, é ir a elle; vá o grupo inteiro, e, a um e um, temos fé que hão de ir bem em termos de relatar ao que foram e o que trouxeram.

Pois então o substituto, e os seus intimos, com corôa ou sem ella, pensará ou pensarão que intimidam alguem com as suas prosapias e disposições irasciveis? Não saberão os progressistas de Goes o que vale o substituto hoje, e o que póde valer ámanhã o sobrinho do tio proprietario?

Endireite-se sr. substituto, não continue a procurar as agruras da politica d'este concelho, que o pode reduzir á miseravel condição de puro idiotismo. Olhe para si, com seriedade e attenção. Pense no seu futuro e no do seu caro filhinho e deixe a politica de Goes que lhe não dá o pão de que carece.

O verdadeiro caminho a seguir é a viagem para Mossamedes ou Lourenço Marques; achará por alli facilmente o que deseja; mui principalmente se fizer conferencias sobre traficancia eleitoral, em que ninguem, até hoje, pôz em duvida a sua excepcional habilidade; mas cuidado com o nariz...

Já que estamos com a caixa aberta, offereçâmos tambem uma pitada ao sr. Carreira, chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, antigo progressista, parente e protegido do ex.^mo dr. Laranjo, um dos vultos mais proeminentes do partido progressista, e um dos caracteres que mais nobilitam a colligação liberal contra esse governo oppressor que desacredita e põe em perigo as instituições, levando o paiz á calamidade pela banca rôta que está eminente. Ao sr. Carreira pois, enviamos um *muito saudar* e aconselhamos-lhe que não volte a casa do sr. Silva Poiares, sem alli ser chamado. E' demasiadamente petulante, para ousar ir bajular o cavalheiro que hontem injuriou e diffamou, solicitando-lhe hoje declarações por escripto em cumprimento de ordens regeneradoras. A que desceu o ex-progressista: ás ordens d'um substituto do administrador do concelho que se diz regenerador!!! E' muito sr. Carreira, é muito.

Idas de Ferro.

NOTICIAS DIVERSAS

Postos hypicos. — Vão estabelecer-se postos hyppicos de 2.º grupo nos seguintes pontos do paiz:

Arouca 1 cavallo marroquino; Albergaria a-Velha 2 hackneys; Coimbra (quinta da Foja) 1 hackney; Evora(Poço das Vinhas) puro sangue inglez; Mourão 1 luso-arabe e um anglo-arabe, Extremoz 4 meio sangue inglez; Sabugal 1 luso-arabe; Santarem, alter; Cartaxo, luso-arabe; Paul do Buquilobo, hakney; Chamusca, luso-arabe; Chaves, luso arabe e anglo-normando.

Assassinatos em Armamar. — Na noite de sabbado para domingo, perto de Villa Pouca da Morganheira, comarca de Armamar, foram assassinados barbaramente Lucio Braz Santos e João Xalado, moleiros d'aquelle logar. Estes dois individuos regressavam de Queimadella e outras povoações, onde tinham ido levar farinha aos freguezes. Lucio morreu instantaneamente, ficando horrivelmente mutilado, com um pulso quasi cortado e apresentando um profundo golpe no pescoço, que lhe cortou a carotida. Xalado ficou em perigo de vida sendo conduzido ao hospital d'esta cidade, onde morreu poucas horas depois. São desconhecidos os pormenores do horroroso e duplo assassinio. Por indicações d'uma creança, que diz ter visto os assassinos, estando tambem em riscos de ser assassinada, para não ficarem rastos do crime, foram presos quatro individuos, irmãos, Miguel, José, Antonio e Manuel Pereira, que andavam de rixa com João Xalado, por elle lhes namorar a irmã. Os presos estão na cadeia de Armamar e a justiça d'alli procede a investigações sobre tão hediondo crime.

Concurso. — Perante a camara do Carregal do Sal está a concurso o partido medico d'aquelle concelho com o ordenado de 500$000 reis annuaes.

Despachos ecclesiasticos. — Fizeram-se os seguintes:

Manuel Henriques, parocho collado na egreja de Nossa Senhora da Natividade, do Barreiro, dioceso de Vizeu apresentado na egreja parochial de S. João Baptista de Quiratella, no concelho de Mangualde da mesma diocese.

João da Costa Gomes apresentado na egreja parochial de S. Miguel de Villa Boa, no concelho de Satan, diocese de Vizeu:

José Callixto de Andrade, apresentado na egreja parochial de S. Jorge, no concelho de Sant'Anna, diocese do Funchal.

PELO ESTRANGEIRO

Os acontecimentos do Brazil. — Em um despacho que o *Temps* publica, lê-se o seguinte:

«Parece que se mallograram as recentes negociações para a pacificação do Estado do Rio Grande do Sul. Os chefes revolucionarios não querem fazer as primeiras propostas e não estão de accordo com as bases de transacção. Emfim o presidente do Estado, Julio de Castilho, de cuja demissão os insurgentes fazem uma condição *sine qua non*, estaria decidido a permanecer no poder até ao fim do seu mandado.»

Duello de morte. — Foi morto em duello, na ilha da Grande Jatte, proximo de Pariz, o jornalista Harry Alis, que tinha uma reputação invejavel entre os seus collegas e que deixa alguns trabalhos litterarios de subido valor. O adversario era Le Chatelier, administrador da *Sociedade de Estudos do Congo francez.* Tinham-se conhecido na Africa e trabalhado lado a lado na mesma obra de colonisação. Depois houve entre os dois uma dissidencia, que terminou por uma animosidade latente que ao mais futil pretexto explosiria. Uns artigos publicados por Harry Alis no *Journal des Débats* encetaram a tragedia. Le Chatelier julgou-se offendido, foram nomeados os padrinhos e qualquer tentativa de reconciliação entre os dois inimigos foi inutil. O duello, como acima dizemos, teve logar na ilha da Grande Jatte, onde a 28 de junho de 1892, o capitão Mayer foi ferido no coração pelo marquez de Morés. O duello foi ás 11 horas menos um quarto da manhã do dia 1 do corrente, sendo atirada ao ar uma moeda de cinco francos para a sorte designar as posições dos dois adversarios, que se pozeram em camisola. A's 11 horas precisas, foram os floretes entregues aos duellistas e as testemunhas deram o signal para o começo da lucta, que foi curtissima, precipitando-se os adversarios um contra o outro com verdadeira furia. Ao primeiro *engagement*, Harry Alis recebeu no sovaco direito um golpe de florete que lhe atravessou os pulmões, sahindo a ponta da arma pelo sovaco esquerdo. A morte foi instantanea.

Harry Alis, o mallogrado jornalista, que contava apenas 38 annos, era casado ha um anno e deixa uma filhinha de algumas semanas. O seu verdadeiro nome era Hipolito Percher e tinha nascido em Couleuvre. Debutou na vida litteraria em 1880, mas já antes tinha publicado artigos em algumas revistas. Foi o seu romance japonez «Hara-Kiri» que attrahiu sobre elle as attenções. Seguia a escola naturalista e ao «Hara-Kiri» seguiram-se «Pas-de-Chance», «Reine Soleil» e «Miettes». Collaborava no «Parlement» no «Journal des Débats» e na «Revue Contemporaine», de que era um dos fundadores. Foi elle que fundou em Paris a «Agencia Dalziel». Entre os seus livros de interesse colonial, citam-se os seguintes: «A la conquête du Tchad», «Nos africains» e «Promenades en Egypte». Do primeiro matrimonio deixa um filho de 14 annos. Fôra nomeado no anno findo cavalleiro da Legião de Honra.

Le Chatelier, o adversario de Harry Alis, nasceu em 1855. Sentou praça em outubro de 1874 e foi promovido a capitão em 31 de maio de 1886. Foi official ás ordens do ministro da guerra Freycinet. Esteve destacado na Argelia e em 1890 desempenhou uma commissão em Marrocos. E' um official elegante, alto e magro; usa bigode. Tem maneiras frias, dando a impressão d'um homem muito senhor dos seus nervos.

Ismail Pachá. — Annuncia o telegrapho a morte de Ismail Pachá, antigo khediva do Egypto, e avô do actual khediva Abbas Pachá. O finado khedive tornou-se notavel pelo enthusiasmo com que favoreceu, a construcção do canal de Suez, pelas expedições que organisou para dominar o Sudan egypcio e todo valle do Nilo superior, pela sua affeição ao luxo e á cultura europeia, pelas prodigalidades que comprometteram a prosperidade do paiz do Nilo, e, finalmente, pela sua desthronisação pelos inglezes, receiosos de que combatesse os seus planos e favorecesse as pretensões dos francezes.

Casamento d'uma pobresinha. — Na terça-feira realisou-se o casamento de miss Anna Gould, filha do celebre archimillionario Gould, com o conde de Castellane, pertencente a uma familia fidalga franceza. A parte da fortuna que, pela morte do pae, coube a miss Anna é de 13:500 contos; mas, como ainda não chegou á maioridade só receberá, 1:800 contos a titulo provisorio. Os irmãos de miss Anna, Jorge e Helena Gould, presentearam a noiva com varias joias, entre outras um diadema digno d'uma rainha. Este diadema é composto de esmeraldas, perolas, brilhantes e rubis, e custou 36:000$000 réis.

Descarrilamento; mortes. — No Mexico, um comboyo que conduzia 1:200 peregrinos, descarrilou entre Temamatla e Tenango, em uma curva proxima a um precipicio, sahindo a machina e cinco wagons fóra dos *rails* e despenhando-se no precipicio. Ficaram mortas mais de 100 pessoas e feridas muitas outras.

Os lenços d'algibeira. — Um jornal allemão publica um estudo historico ácerca do uso do lenço de algibeira. O primeiro lenço de que ha noticia foi usado por uma dama ha 350 annos. Quem fez dar á civilização esse grande passo foi uma linda veneziana que se tornou celebre pelo seu *fazzolletto.* E' pois a Italia o berço dos lenços de algibeira. A breve trecho passaram os Alpes e espalharam-se em França, onde foram adoptados pelos nobres e damas da côrte de Henrique II. O lenço d'essa época, fabricado com tecidos carissimos ornado de bordados preciosissimos era um objecto de luxo. Na época de Henrique III houve quem tivesse a idéa de o perfumar, e então chamou-se *lenço de Venus.* Foi só em 1:580 que a Allemanha se familiarisou com esse objecto de *toilette.* Chamaram-lhe *faziletlein* nome que é uma alteração do seu nome italiano de *fazzolletto.* N'essa época só o usavam os principes e os ricaços; e constituia um lindo presente para noivos illustres. As leis fiscaes sumptuarias apanharam o lenço na sua rede, pois que um edito publicada em Dresde em 1595 prohibiu formalmente o seu uso ás pessoas do povo. Depois vulgarizou-se pouco a pouco pelo que não poucas graças devemos dar a Deus por essa costumeira hygienica, e á bella veneziana que o inventou. Pois não será triste pensarmos que as nossas avós da idade media não conheceram esse utilissimo trapinho de tecido, que, por exemplo, a Bella Helena, a Heloisa, a Beatriz do Dante e a Laura do Petrarcha, se assoaram incontestavelmente aos dedos?

Varias noticias. — A Cerona chegou no dia 28 o carrasco de Barcelona, a fim de justiçar o réu Galceran. Nicomodes Mendez assim se chama o carrasco, teve que alojar-se em um edificio da camara, por não encontrar hospedaria que o quizesse receber. A execução verificou se no dia 1, assistindo a ella grande multidão.

— Em Reims, por iniciativa do arcebispo da diocese, trata-se de celebrar o 14.º centenario da conversão da França ao christianismo, devendo algumas das festas do centenario verificar-se a 25 de dezembro de 1796, anniversario do baptismo de Clovis em Reims. Leão XIII declarou patrocinar esta commemoração, concedendo um jubileu de seis mezes.

— Vai ser elevada uma estatua ao marechal Canrobert em Sain Céré, terra natal do finado marechal de França.

— O commandante do *Gascogne*, o paquete que por algum tempo se julgou perdido na sua viagem do Havre para New-York, teve á sua entrada no Havre uma recepção sympathica, sendo esperado pela camara municipal e por grande multidão.

— No dia 3 completou 85 annos o Papa Leão XIII, que desde 1878 rege os destinos da Igreja Catholica.

— As Universidades allemãs contam actualmente 2:150 estudantes estrangeiros.

— No incendio que destruiu o theatro real de Glasgow, avaliaram-se os prejuizos em 130:000$000.

COMMUNICADOS

Ceia, 4 de março de 1895.

Cá estamos nós.

Um pamphleto que se publica em Gouveia e que dá pelo nome de *Herminio* insere no seu numero d'hontem, uma noticia circumstanciada que diz respeito a brinquedos carnavalescos, cá da terra, mau tempo, pouca animação, caras á banda, Belem, etc., etc., e termina annunciando ás gerações presentes e futuras que esticou o pernil o club recreativo ou fraternal recreativo com um saldo negativo de... alguns vintens. Ah! diz mais ainda, e já me ia esquecendo, que em substituição d'aquelle se inaugurou outro *que parece ter um caracter mais serio.* Mal empregado jornal em ter tão *sujos* correspondentes! Ora venha cá seu correspondente e escute; mas baixinho para que ninguem nos ouça: (Não tenha medo que eu não toco na palmatoria em quanto durar o chicote).

Está resolvido, deprehende-se, a satisfazer da sua fausta algibeira os alcances do...—Jesus! até me custa pronunciar—extincto club?! Decerto. Faz muito bem. Acções nobres honram sempre quem as pratica, jámais a vós cavalheiro de fino tracto, espirito lucido e caracter... sem egual.

Homens *serios*, como vós, só e com difficuldade se podem encontrar no *club substituto*, porque—dizeis muito bem—*parece ter um caracter mais serio.*

Mas vamos adeante.

A fundação do *substituido club* causou-vos doença, a continuação perigo de vida e a morte alienação mental, por forma que estaes completamente allucinado, sendo, portanto, da maior urgencia, para conveniencia publica, exigir da competente auctoridade as necessarias providencias, do que vou immediatamente tratar.

Se, porem, me prometteres que não mais mimoseias o *Herminio* com *ditinhos espirituosos*, filhos unicamente da mentira, da calumnia e do... genio, desistirei do meu intento, na certeza de que estarei sempre de atalaya e prompto para ministrar a qualquer *quidam* do vosso metal o preciso e indispensavel correctivo.

No entanto, e já que fallaes em clubs, vou mandar chamar o Patusco para me informar se o que por cá se diz, (*que vós sois devedor ao Club Cenense de vinte e tantos mil réis*) é ou não verdade.

A' ultima hora consta-me que do producto das recitas dadas, ha annos, n'esta villa, foi desviada a quantia de *quatro centos noventa e cinco réis* para com ella se comprarem uma saia, umas tamancas e um chaile, á actriz Maria Jusina. E' na verdade uma acção nobre, na qual está envolvido o magno correspondente. Esse producto (15$500 réis) tem vencido o juro de 9 e 3|4 p. c. ao anno.

Tracte, pois, o correspondente da sua vida, e não é pouco; e, quando tiver de pegar na pena, pegue muito embora, mas escreva a *serio* e verdades e só verdades, porque do resto informações erradas sempre melindram, os papeis inserem-n'as e d'ahi as consequencias. E se não, direi e farei como *Camões* (o cégo):

Cantando espalharei por toda a parte
Se a tanto me ajudar o' engenho e arte.

Para amigos... mãos rôtas. Ponto final e até breve.

A.

Mirandella, 3 de março de 1895.

Sr. redactor do *Campeão.* — Acabo de receber um officio do ex.^mo administrador, dizendo-me que para cumprimento de ordens superiores tenho de juntar, ao boletim mensal, um attestado do regedor, em como não dei faltas durante o mez, e se estas forem motivadas por doença, attestado do facultativo, declarando o numero d'ellas e a qualidade da molestia. Acho justo a exigencia no cumprimento do nosso dever; porém, o que me não parece justo, é obrigar o professorado a despezas com que não pode, porque os attestados têem de ser passados em papel sellado, o que equivale o reduzir-lhes o seu magro vencimento, e muito mais se houver doença, porque n'este caso é forçoso pagar ao medico e tabellião, visto exigir-se o reconhecimento, além das despezas do papel e do sello. Resta-nos saber se somos obrigados a requerer e pagar os emolumentos ao regedor, o que é muito provavel, visto não constar que houvesse ordens em contrario, e n'esta hypothese custará o attestado do regedor 320 ou 3$840 réis por anno. E' esta a contribuição que tem a pagar cada membro do professorado primario com aquella medida. Fatalidade! sempre a fatalidade a perseguir os martyres do ensino popular! Mas visto haver tanto rigor para tão prestimosa classe, porque é que se lhe não dá uma remuneração condigna, e se não paga a muitos o que se lhes deve?

Todos sabem que o professorado primario portuguez morre de fome: pois não obstante isto, o governo nega a muitos professores o augmento de 25 0|0, e para cumulo do infortunio, aggrava-lhes a desgraçada situação com esta medida vexatoria.

Convem saber-se que 4 professores d'este concelho requereram o augmento de 25 0|0 sobre 145$000 réis, em 1892, e apesar de documentarem legalmente as suas petições ainda não obtiveram despacho. Pois a lei de 26 de fevereiro diz: «terão direito ao augmento de ordenado os professores de instrucção primaria que não receberem ordenado superior a 150 mil réis.»

E' caso para dizer: a lei é para os pequenos relativamente aos deveres a cumprir, mas não o é relativamente nos direitos adquiridos.

Se o governo, em logar de lançar a suspeição n'uma classe que tem direito á estima e consideração publicas, decretando aquella medida que nada aproveita, chamasse ao serviço os antigos inspectores que recebem os seus ordenados sem nada fazerem, restabelecendo as extinctas circumscripções escolares, mais avesadamente andava e muito mais lucrariam os professores e a instrucção popular, do que entregal-a á fiscalisação dos regedores que, segundo a sua côr politica, (salvo excepções) attestarão uns o que os professores ditarem, servindo-se outros de sua auctoridade para saciarem vinganças.

Os factos fallarão mais alto, mas os interessados levarão perante os tribunaes respectivos, os conflictos que aquella medida fará levantar.

Se o governo quer que os professores sejam zelosos e assiduos, dê-lhes uma remuneração condigna, conceda o augmento áquelles que o requereram e a elle têem direito; nomeie pessoal habilitado que fiscalise este ramo de instrucção publica, não esquecendo que deve sobre tudo estabelecer o ensino obrigatorio. Do contrario tudo ficará como d'antes ou peor ainda.

Que importa que o professor abra a escola todos os dias e ás horas se não houver zelo? E como pode havel-o se o estomago está vasio e não ha pão nem dinheiro para matar a fome? Isto não quer dizer que os professores não sejam zelosos porque todos os collegas meus conhecidos são zelosos e assiduos no cumprimento de seus deveres, e eu prezo-me de sel-o. Mas que importa o nosso zelo se a frequencia é irregular, irregularissima? Importa pouco, ou nada.

Portanto, em logar de exigir o rigoroso cumprimento ao professor, melhor seria estabelecer o ensino obrigatorio, havendo uma exacta fiscalisação no ensino primario, e premios e castigos a quem os merecer.

Um professor.

SECÇÃO LITTERARIA

A ORPHÃ

Luiza tinha tanto de formosa quanto de infeliz. A pobre nunca conhecera seus paes. Educada por caridade em casa d'um operario que a encontrara n'uma escada, ahi cresceu, tendo por norma o trabalho honrado. Assim passaram alguns annos, durante os quaes foi recebendo uma educação relativamente boa, até que um dia o seu protector adoeceu, morrendo pouco depois. Eis de novo a fatalidade ferindo a pobre Luiza roubando-lhe o seu amparo. Passadas as primeiras horas de pungente dôr, Luiza tomou a resolução de procurar trabalho para angariar os meios de subsistencia. Luiza possuia um caracter meigo e era dotada d'uma formosura surprehendente. O seu olhar suave, a sua voz d'um timbre vibrante e doce a todos captivava; os que ouviam a sua lugubre historia sentiam o coração compungir-se, emquanto que as lagrimas subiam aos olhos, querendo saltarem.

Luiza facilmente encontrou trabalho. Fez-se costureira e assim ganhava o restrictamente necessario para não morrer de fome. Dotada de belissimas qualidades, com os seus poucos meios conseguiu um viver modesto e independente. Ao domingo dava o seu passeio, trajando com modestia, parecendo, no meio da sua desventura, ser feliz. Coitada! Se exteriormente parecia alegre, a alma estava bem triste. O seu maior desgosto era não ter conhecido seus paes. A's vezes, nas suas longas meditações, persuadia-se que um ser mysterioso lhe segredava que um dia chegaria a conhecer, se não os que lhe deram o ser, pelo menos a familia. Luiza animava-se com esta esperança e continuava risonha e alegre no trabalho a que se dedicára. Todas as tardes, ao escurecer, ia levar á loja a obra que concluira durante o dia. Uma noite, quando regressava ao seu quarto, reparou que um rapaz a seguia. Não ligou importancia ao caso e recolheu-se. No dia seguinte chegou á janella e ficou agradavelmente surprehendida por vêr que o rapaz, que na vespera a seguia, estava na rua com os olhos fitos na sua janella. Lisongeada por se vêr requestada por um gentil rapaz, demorou se um pouco, demonstrando assim acceitar a côrte que lhe faziam. D'esse dia em diante não houve um unico em que os dois namorados se não vissem. Uma noite, quando ia para a loja levar o seu trabalho, Frederico, assim se chamava o nosso heroe, dirige-se a Luiza e patenteia-lhe a sua grande paixão por ella. Luiza acceitou a declaração, promettendo-lhe corresponder com egual affecto.

Todas as noites Frederico acompanhava Luiza á loja, e durante o caminho desfazia-se em galanteios e amabilidades, presenteando com deliciosos mimos que muito lisongeava a pobre Luiza, que contava 18 annos, edade em que se é accessivel, principalmente quando ainda se não conhecem as vilezas mundanas. Desconhecimento fatal, em que o dia de hontem é uma dôce recordação e o de ámanhã uma fagueira esperança. Frederico, galanteador experimentado, assenhoreou-se facilmente do coração de Luiza, que lhe ouvia as promessas n'um extasi dulcissimo. Conquistador emerito, habituado a triumphar d'amores faceis, começava a impacientar-se d'este amor idéal e da resistencia que Luiza oppunha ás suas propostas. Fraca era essa resistencia, porque ella amava-o com toda a pujança do seu coração virgem aos artificios amorosos. A infeliz acreditava nas promessas de Frederico.

Um dia, não podendo resistir ás instantes supplicas do seu escolhido, permittiu-lhe a entrada no seu quarto. Resolução fatal. Uma vez dentro da praça assestou toda a sua bateria de galanteador consumado e a pobre Luiza dotada d'uma grande sensibilidade, foi perdendo pouco a pouco a fraca resistencia que até então a tinha salvo. Elle, cheio de vida, tremulo de sensualidade, possuido d'um desejo ardente, dominou a pobre innocente fazendo-lhe comprehender com palavras saturadas de lascivia a sublimidade do amor, despertando-lhe desejos irresistiveis que lhe eram completamente desconhecidos. A lucta foi rapida e a victoria não se fez esperar. Frederico só na manhã seguinte sahiu de casa de Luiza. Ella ficava recordando as deliciosidades que lhe havia feito conhecer, elle sahia orgulhoso por mais uma victoria amorosa. Alguns mezes se passaram.

Luiza sentia-se feliz, amando com todo o ardor d'um primeiro amor o seu adorado Frederico. Um dia, cheia de alegria, com os olhos brilhantes de satisfação, as faces ruborisadas, com a sua voz suavissima, transmittiu a Frederico, com toda a ingenuidade da sua alma, a grata noticia de que dentro em poucos mezes veria o fructo dos seus amores. Este recebeu, fria e visivelmente contrariado, a noticia que tanta alegria dava a Luiza, e começou a espaçar a assiduidade das suas visitas, até que um dia buscou um pretexto futil e rompeu de todo com a victima da sua infame sensualidade. Luiza definhava-se de dia para dia. O periodo da maternidade ia attingir o momento decisivo. Que torturas horriveis soffreu a desgraçada! Sem meios, devendo a mensalidade do quarto, quasi sem trabalho, a infeliz passava mil privações. Como ultimo recurso, recolheu-se ao hospital, onde deu á luz uma formosa creança. No meio das suas desventuras, Luiza ficou contente por ser mãe. Quando se achou restabelecida, recolheu ao seu quarto, procurando novamente trabalho. Um dia, o dono do estabelecimento para onde ella trabalhava, mandou-a chamar, propondo-lhe para ir para casa d'uma familia na qualidade de governanta. Vendo as vantagens que podia auferir com a posição que lhe offereciam, acceitou reconhecida. Tomou posse do seu novo cargo, conquistando em pouco tempo a estima da dona da casa. Luiza só sahia para vêr o filho que estava na ama. Algumas vezes ouvira, na casa onde estava, fallar no sr. Frederico que andava viajando. Cada vez que diante de Luiza se proferia este nome, ella impallidecia. Em casa já tinham reparado n'isso, e uma occasião muito propositadamente a dona da casa chamou-a e perguntou-lhe:

—Conhece meu filho?

—Não, minha senhora, respondeu Luiza, visivelmente perturbada.

—Pois vae conhecel-o, veja este retrato.

Luiza sentiu como que um choque electrico e desmaiou. Foi immediatamente soccorrida e tratada com todo o carinho. D. Carolina, era este o nome da mãe de Frederico, logo que Luiza se restabeleceu, interrogou-a sobre a sua vida. A principio Luiza, recusou-se, mas D. Carolina era tão boa, tão sua amiga, promettia-lhe protecção, que não poude resistir e contou toda a sua historia verdadeiramente desgraçada. D. Carolina quando soube que Luiza tinha sido exposta n'uma escada redobrou de attenção. Quiz saber qual a escada em que tinha sido encontrada. Luiza, bastante surpreza por tanto interesse, respondeu a todas as perguntas, mostrando até a roupa que vestia quando foi recolhida pelo bondoso operario. D. Carolina encontrando a marca da roupa soltou um terrivel grito de angustia, lançando-se nos braços de Luiza exclamando:

—Minha filha, minha querida filha!!

A scena que se seguiu foi pathetica. D. Carolina contou a Luiza qu para encobrir a seus paes o fructo dos seus amores illicitos se vira obrigada a abandonal-a n'uma escada e mais tarde quando casou fizera innumeras deligencias para a encontrar, mas foram sempre baldados todos os esforços empregados. Quando Frederico voltou da sua viagem e sua mãe lhe contou que tinha sido amante de sua propria irmã, tendo d'ella um filho, foi tão grande a impressão moral porque passou, que endoideceu. Luiza se não é feliz, passa agora uma vida relativamente socegada entre a mãe que a estremece e o filho que adora, dedicando-se a minorar a desgraça que feriu seu irmão. No seu coração o amor fraternal veio substituir o que até então professara por aquelle bello rapaz, pae da creança que tinha nos braços.

Raul Bramão.

NOTICIARIO

Expediente.—Por falta de espaço não publicamos hoje bastantes das publicações destinadas a este n.º, publicações que aliás estavam já compostas. Vão no n.º proximo.

Aveiro a João de Deus.—No comboyo da noite de quinta-feira, partiu para a capital a commissão delegada dos estudantes do lyceu d'esta cidade, composta dos srs. Padre João Simões da Costa, Antonio Pereira da Cunha e Costa, Annibel Pereira Peixoto Belleza, Arthur Soares de Sousa, Domingos Rodrigues da Silva Pufelin, Francisco dos Santos Victor e Antonio Roque Ferreira, sendo acompanhada pela fanfarra da secção *Barbosa de Magalhães* do Azylo-Escola Districtal, e pelos academicos e povo, dando muitos vivas. A mesma commissão era portadora da seguinte mensagem:

«Senhor! A academia d'Aveiro vem tambem associar-se á homenagem que hoje vos presta o paiz inteiro. Sauda em vós, o grande poeta do povo e das creanças, o grande apostolo da educação, a primeira gloria da litteratura nacional n'este seculo. Acceitae, pois, este modesto preito de corações que vos pertencem.»

Doentes.—Tem passado incommodado de saude, em Lisboa, o nosso querido amigo e illustre deputado da nação, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

— Tem soffrido da *influenza* o sr. dr. Elias Pereira.

— Está desde quarta-feira ultima com uma bronchite o filhinho do nosso collega e amigo, sr. Firmino de Vilhena.

Sinceramente estimamos o prompto restabelecimento dos enfermos.

Finamento.—O sr. Luiz Pereira do Valle, que foi official do governo civil d'este districto, e que ha muitos annos estava aposentado, deixou de existir. Estava ha muito entrevado e detido por isso no leito da dôr.

Marido e pae extremoso fôra tambem funccionario intelligente e cidadão probo, deixando excellente nota na sua folha de serviços publicos.

A sua ex.^{ma} viuva, a seu illustre filho sr. Luiz Pereira do Valle, muito digno juiz de direito da comarca de Paiva, e a seus cunhados os srs. José Maria Ribeiro, e Alipio Ribeiro, acompanhamos na sua profunda dôr.

Fallecimento.—Acaba de fallecer em Anta o rev.º abbade d'aquella freguezia, sr. Manuel Ribeiro de Figueiredo. O fallecido era natural de Agueda, foi professor de latinidade em Santo Tirso, e mais tarde no lyceu de esta cidade. Depois foi collocado na egreja d'Anta, onde não logrou agradar aos seus freguezes, o que causou a separação d'Espinho d'aquella freguezia. Teve uma vida trabalhosa, e não morreu velho—55 annos, apenas.

Deixa em plena dôr sua boa mãe, a sr.ª Iria Ribeiro de Figueiredo, que conta já cerca de 80 annos.

Era prégador régio e capellão da casa real. Assiduo collecionador de raridades, deixa algumas de subido valor e deixa tambem um volume de 400 paginas de Orações Sagradas, trabalho exclusivamente seu, prefaciado pelo sr. conselheiro Dias Ferreira.

Em poucos dias Agueda perdeu, dos que seguiram a vida ecclesiastica, dois dos seus mais distinctos filhos—os srs. Camello e Ribeiro de Figueiredo. E ninguem diria, vendo-os ha pouco, que o seu passamento seria tão breve. E' que só Deus é grande e eterno.

A sua boa mãe, sr.ª que ha mais de 60 annos conhecemos e consideramos, testemunhamos aqui, pelo facto que acaba de dar-se, a nossa dôr.

Procissão dos Passos.—Na fórma do costume, effectuar-se-ha ámanhã a procissão em honra do Senhor Jesus dos Passos, que sahirá da egreja do Carmo, depois de ser prégado o sermão do *Pretorio*, e seguindo o transito dos annos anteriores recolherá na egreja de Nossa Senhora da Gloria, onde será pregado o sermão do Calvario.

Em ambas as egrejas será orador o sr. padre Francisco José Patricio, que em todo o paiz é bem conhecido e que em Aveiro gosa de geraes sympathias.

Perto da egreja de Nossa Senhora da Apresentação, haverá a commovente ceremonia do encontro.

Consta-nos que a irmandade do Senhor Jesus dos Passos emprega todos os esforços para que a procissão se faça com todo o aparato e decencia.

Hoje na egreja do Carmo haverá a visita á imagem do Senhor, sendo então cantados alguns trechos do *Mizerere*. Costuma ser grande a concorrencia, tanto n'aquella egreja, como na de Nossa Senhora da Apresentação, onde hoje tambem deve estar exposta á veneração dos fieis a formosa imagem de Nossa Senhora do Encontro.

Perseguição á imprensa.—Por um artigo em que se imaginaram injurias á pessoa do rei, injurias que não havia nem são dos habitos d'este nosso collega, foram querellados *Os Successos*. E' para o que servem este governo do Senhor, e os empregados que, contra todos os ditames da razão e da consciencia, elle mantem á frente de cargos superiores ao seu merecimento e ás prendas do seu caracter. Tacanhos de entendimento e malevolos de nasceça, ha muito que os acusamos de toda a especie de tranquibernia suja e de toda a casta de patifaria acintosa. Pois ainda ahi se conserva isso, que é o mal de todos os grandes males d'esta pobre terra, onde veio na vaza das marés!

No n.º proximo trataremos mais detidamente d'este assumpto que é importante, mas em artigo especial, o que hoje não podemos fazer por estar tomada a 1.ª pagina com o assumpto que alli se trata.

Soro dypheterico.—A camara, em sua sessão de quarta-feira ultima, resolveu fazer a acquisição do *soro dypheterico* tão proclamado pela sciencia para o combate do *croup*, e auctorisar os seus esclarecidos medicos a ensaiarem no Porto a applicação do medicamento para o seu uzo depois aqui. Esta resolução, que é tão louvavel quanto util, foi proposta pelo digno vice-presidente do municipio, votada por unanimidade, e lembrada pelo illustrado governador civil substituto d'este districto, sr. Annibal Fernandes Thomaz, que para esse effeito officiou á camara em tal sentido.

Operação.—A operação a que o reputado clinico d'esta cidade, sr. dr. Luiz Regalla, auxiliado pelo seu considerado collega, sr. dr. Pereira da Cruz, e pelo sr. dr. Armando d'Azevedo, procedeu na quarta-feira proxima passada, foi a extracção d'um fibruma que a pacaente tinha sobre a região epigastrica, e que, como sempre que o habil operador procede, deu os mais satisfatorios resultados. A doente está em via de restabelecimento, apezar da enormidade do tumor e do estado perigoso em que já se achava.

Tempo.—Voltou para chuvoso e frio. A consequencia é atrasarem-se as sementeiras do tempo, e os pobres trabalhadores não terem em que empregar as poucas forças que ainda lhes restam—tanta é a fraqueza que sentem pela falta da alimentação de que carecem e que não logram alcançar.

Mal para todos.

Depois o milho barato lá fóra e aqui por um preço elevado! Disse-se que viria milho de fóra, e até agora não ha noticia da sua chegada. Mal por todas as fórmas.

Anvers-Philatelique.—Está publicado o n.º 1.º da nova serie d'esta importante publicação belga, uma das melhores no seu genero. Vem em formato mais pequeno do que a antecedente, mas em maior numero de paginas e com interessantissima collaboração. O *Anvers-Philatelique* publica-se mensalmente.

A Arte Portugueza.—Tem, realmente, a verdadeira significação do seu titulo. E' a obra mais perfeita, mais completa e mais notavel que no genero se tem publicado até hoje em Portugal. Explendida no seu primeiro n.º, ha de ser sempre o mesmo, porque é esse o seu programma e o seu proposito. A collaboração, litteraria e artisticamente fallando, é de primeira plana. Os artigos são firmados por Gabriel Pereira, D. José Pessanha, Luciano Cordeiro, Zacharias d'Aça, Braamcamp Freire, Serpa Pimentel, etc. Nas illustrações contém a reproducção chromo-lithographica de uma das estampas do livro de Horas de D. Leonor. A *Arte Portugueza* impõe-se por si ao favor publico. São seus directores os srs. Gabriel Pereira, Casa Nova e D. José Pessanha. Agradecemos o n.º que nos foi offerecido.

Publicação a pedido.—*Sr. redactor.*—Soube hoje, com grande espanto meu, que o sr. João Manuel Esteves Junqueira, administrador d'este concelho, sendo interrogado, por um distincto cavalheiro d'esta villa, sobre os motivos porque não tinha assistido aos bailes do carnaval, celebrados em o nosso club, aquelle senhor responderа não poder honrar, com a sua presença, os alludidos bailes, desde que, para elles, eu fui convidado.

Não me importa saber o juizo, que, o *sabio* sr. Junqueira, forma a meu respeito: no entanto, cumpre-me dizer-lhe, que me prezo de ser recebido, com todas as deferencias, nas casas dos bons amigos que conto n'esta villa, onde ainda me não foi dado o prazer de encontrar o sr. Junqueira, que *il vaut son presant d'or*. Sobre o caso, poderia espraiar-me em commentarios, mas limito-me a dizer, ao amavel cavaqueador sr. Junqueira, que—não tenho concubina teúda e manteúda no meu domicilio.

Estarreja, 9—2.º—95.

Antonio Augusto Soares d'Albergaria.

Noticias de Paiva.—E' aqui enorme a indignação contra a reforma administrativa. Tudo se prepara para a resistencia.—*Z.*

Noticias de Cambra.—Em todo o concelho ha um movimento extranho que denota mal estar. A indignação contra a reforma administrativa é completa. A reacção contra o ukase governamental hade corresponder á malfeitoria que elle produz.—*Y.*

CARTA DE LISBOA

8 DE MARÇO DE 1895.

A festa que se está celebrando em honra de João de Deus, é decerto a mais imponente que no páiz se tem levado a effeito. Falto de tempo para relatar-lhe o que se está passando, pois a fêsta não terminou no cortejo que a sua casa se dirigiu, e no que até esta hora se está passando, prometto fazel-o na minha carta futura. O que posso desde já affirmar-lhe sem receio de ser contraditado, é que Lisboa nunca presenciou festas tão solemnes em honra d'um homem. O grande poeta tem sido visitado por toda a gente importante de Lisboa. A demonstração é tão solemne que nem El-Rei quiz deixar de concorrer para ella, pois que foi hoje pessoalmente cumprimentar João de Deus, dirigindo-lhe palavras da mais alta significação e entregando-lhe as insignias da Ordem de S. Thiago—a grã-cruz.

— De politica pouco se diz. Esperam se, porém, occorrencias importantes na semana proxima.

— As camaras que não pertencem á parcialidade governamental, vão representar todas contra a reforma administrativa. A indignação contra ella é geral e intensa. As camaras de Lisboa e Porto vão protestar contra semelhante reforma.

— A commissão executiva da liga liberal tem hoje reunião em casa do sr. José Luciano de Castro.

— El-Rei regressou hontem de Villa Viçosa acompanhado de sua augusta esposa e filhos. No caes do desembarque esperavam-o os membros do gabinete e mais algumas pessoas da intimidade do paço.

— Regressou da Figueira e Verride, onde foi ver as importantes propriedades que alli possue, o sr. conselheiro Mathias de Carvalho e Vasconcellos.

— Partiu hontem para Mafra onde foi tomar posse do commando da escola pratica d'infanteria, o nosso amigo e distinctissimo official do exercito, sr. coronel José Estevão de Moraes Sarmento. Deputado da nação terá de regressar a Lisboa logo que as comaras se abram, se é que ellas tem de abrir-se, pois que não ha esperanças de que isso succeda breve.

— As academias, sempre que nos festejos encontram o grande liberal Francisco Beirão, descobrem-se respeitosas, chegando a abater-lhes as bandeiras. O facto é significativo e traduz-se pelo respeito aos principios liberaes que aquelle honrado homem politico tão distinctamente representa.

— Censura-se muito a ultima ordem do exercito em que vem reformados nada menos de 7 generaes de divisão, 2 coroneis, 8 tenentes-coroneis, 3 capitães e 1 capellão. A este respeito diz com graça o *Diario Popular*:

«Se esta innundação continua, desanda em cheia».

Effectivamente este estado de cousas é impossivel. Afinal todo o dinheiro dos cofres publicos não chega para saciar a voracidade esbanjadora do sr. Pimentel Pinto. Um cumulo.

— O governo vae conferir ao grande poeta portuguez uma alta distincção honorifica isempta de direitos, traduzindo assim o grande pensamento nacional, que é honrar João de Deus tanto quanto seja possivel.

— Os empreiteiros d'obras publicas vão começar a receber os seus creditos. A'manhã será assignado o decreto que assim o statue. O pagamento será—metade desde já e o restante em duas prestações eguaes até ao fim do anno.

— O *Diario do Governo* de hontem publica um decreto precedido de um pequeno relatorio que diz «ser urgentissimo acudir de prompto aos males causados pelos temporaes que, durante este inverno, se têem desencadeado insistentemente e com violencia estranha, cortando communicações, destruindo obras hydraulicas, arruinando estradas, edificios publicos e portos artificiaes, inundando campos e aggravando extraordinariamente as condições das classes trabalhadoras»; e que determina o seguinte:

«Artigo 1.º—São addiccionadas aos capitulos e artigos respectivos das tabellas da despeza do ministerio das obras publicas, commercio e industria, do actual exercicio de 1894 1895, as seguintes quantias: Para conservação de estradas, 75:000$000 réis; para obras hydraulicas, 45:000$000 réis; para edificios publicos, 60:000$000 réis; para serviços telegrapho-postaes, 20:000$; para construcção de estradas (despeza extraordinaria), 50:000$000; para portos artificiaes (idem), 50:000$000. — Total réis 300:000$000.

Art. 2.º — Fica revogada a legislação em contrario.»

— Terminou hoje a fastidiosa discussão do Banco de Portugal. O contracto foi votado pos 217 votos contra 26. O sr. Simões de Almeida apresentou um protesto de accionista possuidor de 50 acções, pelo facto do contrato não ser submettido á assembleia extraordinaria. Pela sua parte apresentou tambem um protesto reservando-se o direito de o levar ao Tribunal do Commercio. Seguiu-se a eleição sahindo eleitos:—directores effectivos os srs. Barros Gomes, Oliveira Duarte, Castanheira Neves, Oliveira Bastos e Motta Gomes Junior; supplentes, os srs. Manuel Monteiro, Carlos Ribeiro, Araujo Couto, Alves Gouveia e Pereira Cardoso. Vê-se que foi excluido o sr. Gomes Netto da effectividade.

Conselho fiscal—Effectivos: João Holbeche, Achilles Martins, Silveira Vianna e Duarte Bizarro; supplentes: Manuel Ogando, Avellar Machado e Serrão Franco.

— Foi apresentado na egreja parochial de S. Miguel d'Antas, bispado de Lamego, o presbytero Jacintho Antonio Direito.

— Está finalmente declarado officialmente dia Santo de guarda, o dia de S. José, 19 de março. O *Diario* de hontem publica o respectivo decreto.

— Um telegramma chegado hoje de Timôr, diz que fôra eleito deputado por alli o sr. ministro das obras publicas.

Y.

—

A' ultima hora.—Em todo o dia, apesar da chuva torrencial que tem cahido, as ruas que seguem para casa de João de Deus estão repletas de povo. O heroe do dia está commovidissimo. A visita d'El-Rei foi inesperada, e foi muito singular, por que foi em trem d'uma só parelha, e sem companhia. Ao entrar na salla o poeta ficou commovidissimo mal podendo articular palavra Na vespera, n'um lance mais desafogado, disse para a esposa:

Será uma grande festa,
Uma festa singular;
Mas se eu escapo d'esta
Tenho muito que contar.

Os festejos continuam e as academias vindas a Lisboa são por toda a parte alvo das maiores attenções e respeitos. Estas só regressam no domingo.

Y.

CARTA DO PORTO

8 DE MARÇO DE 1895.

O orgam do partido regenerador aqui—o *Jornal de Noticias*—diz no seu n.º de hoje, que apesar das declarações da imprensa progressista, alguns membros do partido procuraram entender-se com o governo por meio de accordos para fazer vingar a sua eleição.

O jornal a que me estou referindo está positivamente enganado, pois que desconhece por completo a nobreza das intensões do grupo que combate. Ninguem crê que a corôa chegue até ao extremo de dissolver o actual parlamento; se porém o fizer, terá lançado a luva ao paiz por forma que a menor das indignidades será deixar de a levantar.

Já não é pequena affronta a que se traduz na reforma administrativa que acaba de ser publicada. Contra essa levanta-se unisona a opinião; tentar pol-a em execução, será levar a desordem a muitos pontos do paiz. Decretar a dissolução para ser eleita uma camara por uma lei feita *ad hoc*, será levantar a resistencia por forma tal que não se sabe onde as cousas chegarão—tal é a predisposição para a lucta, e taes serão as consequencias da imprevidencia governativa.

O Porto, este nobilissimo baluarte das liberdades publicas, está disposto para toda a ordem de sacrificios que nos garanta a fruição das liberdades á custa de tanto sangue conquistadas. Não se illudam os que tudo confiam da vontade omnipotente do rei, e da sujeição da força publica. Esses élos podem quebrar-se de um momento para outro. Fará bem quem procurar evitar o ponto extremo que o governo parece disposto a attingir.

— Os nossos illustres correligionarios de Villa Nova de Gaya, srs. Caetano, José e Antonio de Pinho e Silva, estão de luto, porque acaba de fallecer sua virtuosa irmã a sr.ª D. Carlota de Pinho e Silva. A extincta era dotada das mais acrisoladas virtudes, e honrava por isso e pela sua dedicação religiosa e caritativa a terra em que nasceu. Verdadeiro amigo de seus honrados irmãos, aqui lhe testemunho o meu pezar por tão doloroso acontecimento.

— Estranha-se aqui muito o procedimento que alguns accionistas do Banco Commercial estão tendo com o sr. Henrique Kendal. Este prestimoso e honrado cidadão, que tudo sacrificou para salvar os interesses de tantos collegas seus, está agora soffrendo as consequencias da sua boa fé e da sua dedicação pelos interesses do Porto. E' muito para notar o que a este respeito se está passando. Mais tarde direi sobre o assumpto tudo o que a justiça exige que não se occulte.

— O juiz de direito d'Arganil respondeu hontem, em audiencia plenaria, perante o tribunal da Relação. Accusado pelo ministerio publico de abuso de auctoridade em dois mandados de captura e de proteger um individuo arguido d'um attentado criminoso, o tribunal absolveu o. A accusação foi feita pelo meritissimo procurador regio, e a defeza pelo sr. dr. Frias, filho do accusado. Presidio a todo o julgamento o rectissimo presidente da Relação sr. conselheiro Alexandre Marques da Paixão.

— As noticias que aqui se recebem dos concelhos do norte, ameaçados de garrote vil pela reforma administrativa ultimamente promulgada, são alarmantes. A indignação popular manifesta-se por modo tal que, em presença d'ella, o governo não poderá manter-se. Importará pouco que a corôa se disponha a sustentar por mais tempo no poder o governo obnoxio que a decretou—: a resistencia será por tal modo ingente e proficua que nada haverá que detenha os seus effeitos. A onda cresce de modo que a subversão será completa se a tempo não se procurar oppôr-lhe o remedio unico que as circumstancias instantemente reclamam—a queda immediata do governo.

R. C.

CARTA DE COIMBRA

7 DE MARÇO, ÁS 10 DA MANHÃ.

Acaba de partir o comboio expresso conduzindo os estudantes da universidade que vão assistir ás festas de João de Deus. Formavam o comboio nove carruagens-salões, todas lindamente enfeitadas com as pastas de quintanistas, corôas de louro e festões de murta e flôres. A' partida levantaram-se calorosos vivas a João de Deus, academia de Coimbra, estudantina, etc. A Tuna Conimbricense ia em grande numero, e levava a sua formosa bandeira. No comboyo seguiram 416 estudantes. Entre elles reinava um enthusiasmo indescriptivel. A' estação foram assistir á partida do comboyo perto de 3:000 pessoas.

As offertas da academia a João de Deus constam de uma rica e artistica pasta contendo varios originaes e do retrato do illustre poeta, tirado no seu tempo de estudante. Este trabalho é, da sr.ª D. Luz Sertorio, mas a crayon e não á penna, como informamos.

— O sr. dr. Serra Mirabeau, apesar de muito instado, não acceita o cargo de vice-reitor da Universidade.

S.

CARTA DA MEALHADA

8 DE MARÇO DE 1895.

A reforma administrativa veio acordar da sua costumada inercia os principaes cavalheiros d'este importante concelho, para, unidos os esforços de todos, conjurar a injustiça, de não ser classificado em 2.ª ordem.

A camara municipal deliberou na sua ultima sessão representar desde já ao governo de Sua Magestade, para que este concelho fique considerado de 2.ª ordem demonstrando que está ao abrigo da lei e nas condições que ella estabelece para assim ser considerado.

E senão vejamos.

O concelho da Mealhada tem sufficientes recursos para custear **sem vexame** os encargos de concelho de 2.ª ordem, o que se provará em orçamento organisado, agora á vista da receita que n'elle se descreverá segundo as normas do art. 73.º e seguintes do novo Codigo Administrativo, e a despeza na conformidade do art. 88.º incluindo, já se vê, a que provem com o augmento do ordenado dos funccionarios publicos, augmento que não vae alem de 300$000 réis annuaes.

A distancia da séde d'este concelho á do da comarca regula por 9 a 10 kilometros, mas das freguezias e logares ao sul, como de Barcouço, Cavalleiros, Rio Covo, Sargento Mór, a distancia é mais do dobro. O concelho da Mealhada está n'um centro importante agricula e viticula. As vinhas que foram rudemente destruidas pelo phyloxera vão-se replantando e em breve esta região bairradense tornará a adquirir a sua grande importancia vinicola.

Ha um mercado semanal na séde d'este concelho, muito concorrido pelos povos do concelho e de fóra d'elle; e uma feira mensal abundantissima em gados, generos alimenticios, pannos, fazendas brancas e quinquilherias, chapéus, sollas, objectos de ourivesaria etc. etc., aonde vem muita gente de outros concelhos como Agueda, Anadia, Mortagua, Santa Combadão, Penacova, Cantanhede e Coimbra. Comprehende-se a necessidade de policiar estes grandes agrupamentos, aonde não raras vezes se tem commettido roubos valiosos cujos auctores teem sido descobertos e presos depois de muitos trabalhos e deligencias, o que não succedia facilmente se o concelho fosse reduzido a uma cathegoria inferior, pois dependeria na maioria dos casos das deliberações do administrador da séde da comarca que viriam sempre fóra do tempo.

Tem este concelho tres estações de caminho de ferro:—Pampilhosa, Mealhada e Luzo, as duas primeiras muito concorridas, principalmente a primeira por ser alli o entroncamento das linhas norte e leste com a da Beira Alta, e é sempre necessaria a vigilancia administrativa e policial para evitar roubos e crimes importantes, e tanto isto é assim que já por espaço de dous annos permaneceu alli uma força de policia civil que as companhias do caminho de ferro gratificavam, tal era a importancia do serviço que desempenhavam.

Accresce ainda que no verão residem na importante estancia thermal de Luzo e nos hoteis do Bussaco, a mais bella e frondosa matta da peninsula Iberica, muitas e respeitaves familias que alli concorrem de todos os pontos do paiz, e até estrangeiros, pelo que, quasi todos os dias durante a estação balnear, o administrador do concelho e os seus empregados estão alli para manter a ordem, evitar desacatos, roubos ou desmandos nos hoteis, que são bastantes e importantes taes como: Hotel Serra, Hotel Lusitano, Hotel do Bussaco, Hotel da Matta do Bussaco e Hotel dos Banhos.

Ainda o anno passado conseguiu o administrador d'este concelho destacar alli alguns policias civis, que fizeram optimo serviço. São estas as principaes razões, alem d'outras, que a camara, em representação cordata mas incisiva, vae apresentar ao governo de Sua Magestade; e outra representação que tambem vae ter o mesmo destino em nome de todos os habitantes do concelho.

Estamos certos que o governo não deixará de attender a justa pretenção, e esses são os nossos mais vehementes desejos.

Z.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

Agrava-se a situação de Cuba. O governador d'aquella pocessão pede reforços em quantidade pois que a sublevação se alastra por toda a parte. E o governo de Hespanha, convencido de essa necessidade, vae mandar para alli um exercito de 10:000 homens e uma força de marinha importante.

Parece que Castellar, inteiramente identificado como systema monarchico vae ser elevado á cathegoria de chefe do partido liberal avançado.

Os seguintes telegrammas dizem d'outros paizes o seguinte:

Rio de Janeiro, 6, tarde.—Desmente-se a noticia d'uma conspiração em S. Paulo. Correm boatos de haver desaccordo no seio do gabinete, sendo possivel uma crise parcial.

Montevideu, 7, tarde.—Assegura se que Saldanha da Gama invadiu o Rio Grande do Sul com 3:200 marinheiros e 27 officiaes.

Montevideu, 7, noite.—O cholera vae-se propagando no Rio de Janeiro. O ministro do interior demittiu-se.

Paris, 7.—O governo allemão decidiu tomar parte na exposição de Paris de 1900. O governo francez já foi prevenido d'esta resolução.

New-York, 7.—Um incendio destruiu o bairro dos negocios em Post d'Espagno. Os estragos são calculados em quatro milhões de dollars.

Grang-hose, 7, tarde.—Os japonezes tomaram New-Chang. A tomada d'esta praça effectuou-se depois de renhido combate. Os chinezes, que se bateram bem, perderam mais de mil homens.

Madrid, 8.—A Rainha está completamente restabelecida e já deu audiencia ao presidente do conselho.

Roma, 7.—Esta madrugada cahiu aqui neve com abundancia.

Pesth, 7.—Os rios e canaes do banato transbordaram em consequencia do derretimento das neves. Foram enviadas tropas a acudir aos inundados.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

85, 287, 289, 291, 293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 18 de dezembro de 1894.

O secretario

José Murinello.

ARREMATAÇÃO

O Chefe da Delegação Aduaneira n'esta cidade faz publico que no dia 18 do corrente, ás portas da mesma Delegação ha-de ser posta em hasta publica, pelas 11 horas da manhã um barril com benzina, uma barrica com sêbo, duas pipas de carvalho do Norte, e quatorze aduellas de carvalho.

Delegação Aduaneira em Aveiro, 8 de Março de 1895.

O Chefe.

Luiz Estevão Couceiro da Costa.

MUITA ATTENÇÃO

VENDE-SE uma banca com 12 gavetas propria para um estabelecimento de fazendas ou mercearia ou para cosinha, medindo 2^m,64 de comprido por 0^m,80 de altura, assim como 3 varandins de ferro, bonito desenho, proprios para janellas, com 1^m,7 de largura, por 0^m,90 de altura, e uma prensa nova de copiador com todos os seus pertences. N'esta redacção se diz.

VENDE-SE

UMA horta á Fonte dos Amores, denominada *Horta do Gravelho*. Quem a pretender dirija-se a Jacintho Agapito Rebocho.

UNGUENTO SANTO

preparado na

Pharmacia Barral

HERPES, EMPIGENS, DACTROS, SARNA, E QUAESQUER OUTRAS AFFECÇÕES CUTANEAS curam-se com o uso d'este unguento.

Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

—=(*)=—

Xarope Peitoral

(CODEINA E TOLU)

Empregado com bom resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES, LARYNGITES, ASTHMA, TOSSE CONVULSA, PNEUMONIA, TISICA, etc., etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

As pessoas que querem um PURGATIVO de primeira qualidade, agradavel de tomar, que não exige regimen especial algum nem modificação alguma nos habitos e occupações, fazem uso das

AFAMADAS PILULAS PURGATIVAS

do Doutor

DEHAUT

de Pariz.

2f50 5f

Qualquer caixa cujo rotulo não levasse o SELLO da UNION DES FABRICANTS applicado como um sello do correio é uma FALSIFICAÇÃO contra a qual os doentes devem acautelar-se com todo cuidado.

EDITAL

A Commissão do Recenseamento Eleitoral do Concelho d'Aveiro

FAZ saber que, em conformidade da lei, se acham affixadas, nos logares respectivos, as listas dos cidadãos recenseados para eleitores e quarenta maiores contribuintes d'este concelho; e bem assim que até ao dia 14 do mez corrente, inclusivè, acceita as reclamações que lhe forem apresentadas no edificio dos Paços do Concelho, e sala das sessões da mesma Commissão, por qualquer cidadão que se julgue lezado, no qual tambem se acha patente o livro do recenseamento para quem o queira examinar até áquelle dia, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, todos os dias não sanctificados.

Aveiro e sala da Commissão Eleitoral, 2 de março de 1895.

O Vice-Presidente,

Antonio Maria Alves aa Rosa.

FUNDIÇÃO DO OURO

PORTO

Sr. redactor do *Campeão das Provincias*.—Para que o publico tenha conhecimento de quanto na **Fabrica da Fundição do Ouro** se trata *constantemente* de dar ás suas construcções mechanicas, a par da maior solidez e perfeição, toda a possivel elegancia, rogo-lhe o especial favor de mandar publicar no seu importante jornal o attestado que junto envio, o qual muito se recommenda pelo facto de ser passado por um industrial tão auctorisado *e pela circumstancia de nos ter obsequiado com encommenda de 3 importantes caldeiras geradoras de vapor, dentro de tres annos.*

Sou com consideração

De v. etc.

S. C.—Porto e Fundição do Ouro, 31 de janeiro de 1895.

O director gerente,

Luiz Ferreira de Souza Cruz.

Tendo-me o sr. Luiz Ferreira de Souza Cruz, digno gerente da NOVA COMPANHIA DA FUNDIÇAO DO OURO, fornecido tres caldeiras geradoras de vapor para a minha Fabrica de Tecidos, sita nas Devezas, Villa Nova de Gaya, a 1.ª construida em novembro de 1891, do comprimento de 5^m,56c. e de diametro interior 1^m,70c., que principiou a funccionar em julho de 1892; a 2.ª, de egual medida, construida em março do corrente anno e que principiou a funccionar em julho do referido anno; e ainda a 3.ª construida em agosto do anno presente, do comprimento de 4^m,20 c. e diametro 1^m,50 c. que principiou a funccionar em outubro p. p. (1894), todas do systema PANTIN; declaro que me dou por completamente satisfeito muito principalmente das duas ultimas, de uma construcção segura e elegante, que honra sobremaneira a fabrica onde foram construidas. Faço tambem conhecido que as duas primeiras estão carimbadas a 7 kilos e a terceira a 8 kilos, pressão a que podem funccionar.

Villa Nova de Gaya, 1 de dezembro de 1894.

(a) *José Mariani.*

GRANDE FABRICA NACIONAL DE CARRUAGENS

ALMEIDA NAVARRO

RUA DA PALMA, 256

ESTA casa continua como sempre a construir trens de todos os systemas e com as mais modernas invenções referentes a esta industria. Tem actualmente para vender coupés, caleches, landaus, lauda netets, breachs, phaeton-tylbury, phaeton-breack, etc. Apesar de já serem conhecidas as magnificas construcções que aqui se fazem, todos os carros são garantidos para maior segurança dos ex.^{mos} compradores.

SELLOS DE CORREIO!

Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo compral-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, pago 10$000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT AM

BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO. 382,—**LISBOA**

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), io do formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap, de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0 1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hyposphosphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

CONTRA MILDIO E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

A melhor preparação cuprica para formar com a calda bordaleza o tratamento da mais segura efficacia contra os ataques do Mildio por mais violentos que sejam, tornando inutil o emprego do enxofre simples, como provam á evidencia differentes documentos e um folheto contendo indicações praticas indispensaveis para este tratamento absolutamente efficaz e estampas demonstrativas, o qual se offerece gratis a quem o pedir

SULFATO DE COBRE

DE PUREZA GARANTIDA

PULVERIZADORES

Dos melhores auctores de 8$000, 9$000 10$000 réis.

Pedidos á Companhia Portugueza Hygiene; Fabrica a vapor Campo Pequeno, 17, escriptorio, Rocio, 59, 1.º

ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS

CIGARETTES ESPIC

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

MEDALHA DE OURO. — FÓRA CONCURSO

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.